ANNO XXXIV N. 56.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : as terças-feiras.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. João de Deos instituidor dos religiosos de caridade.
9 Terça. S. Francisca Romana viuva ; S. Methodio b.
10 Quarta. S. Militão m. : Ss. Drothoveo e Athalas ab.
11 Quinta. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.
12 Sexta. S. Gregorio Magno p. dout. da igr.
13 Sabbado. S. Sancha princeza v. ; S. Rogerio f.
14 Domingo. S. Mathilde rainha ; S. Afrodizio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 2,107 de 20 de fevereiro de 1858.

Altera a condição primeira do contrato celebrado com a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas.

Tendo a experiencia mostrado a conveniencia de se restabelecerem na primeira linha de navegação a vapor, no rio Amazonas, as duas viagens mensaes, estipuladas na condição segunda do contrato approvado por decreto n. 1,445 de 2 de outubro de 1854, as quaes foram reduzidas a uma pela primeira condição do contrato posterior, approvado por decreto n. 1,988 de 10 de outubro do anno passado ; hei por bem, para este fim, approvar o novo contrato celebrado com a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas em data de 17 do corrente mez, e cujas condições com este baixam, assignadas pelo marquez de Olinda, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Condições do novo contrato celebrado com a Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, a que se refere o decreto desta data.

1.ª A Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas se obriga a fazer na primeira linha de navegação a vapor de sua empreza, a qual tem principio na capital da provincia do Pará e acaba na da provincia do Amazonas, nos termos e debaixo das clausulas do contrato approvado pelo decreto n. 1,988 de 10 de outubro do anno passado, duas viagens cada mez, começando do mez de março proximo futuro.

2.ª A companhia poderá empregar em uma das referidas viagens mensaes um vapor de forças e dimensões inferiores as que foram estipuladas na condição primeira do referido contrato, obrigando-se porém a apresentar no prazo de dous annos, a contar de 17 do corrente mez, outro vapor que substitua aquelle, e que tenha a força e dimensões exigidas na mesma condição.

3.ª Além da subvenção de 35:000$ concedida pela condição quarta do sobredito contrato, o governo imperial pagará mensalmente á companhia a subvenção addicional de 16:000$ no mesmo prazo marcado na dita condição a contar do 1º do citado mez de março proximo futuro.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1858.—Marquez de Olinda.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 12 de fevereiro de 1858.

A' alfandega.—Communico a V. S. que o tribunal do thesouro nacional, attendendo a que a decisão de que trata o recurso de Manoel José Cardoso Machado, sobre que V. S. informou em officio de 29 de dezembro ultimo, se funda no falso supposto de considerar—e como adourados os botões e anneis que o recorrente submettera a despacho, quando taes objectos nada contém desse metal, não se achando por outro lado classificados os botões conjuntamente com os anneis no art. 1,212 da tarifa, como foram despachados, mas sim com taxa competente e especial no art. 259 da tarifa ; deliberou tomar conhecimento do dito recurso e dar-lhe provimento, declarando de nenhum effeito a decisão recorrida, e mandando que se exija no despacho dos sobreditos botões a taxa de 600 réis por libra, e no dos anneis a de 480 réis.

A' thesouraria de S. Pedro, transmittindo o titulo de declaração da parte do soldo que compete a Joaquim Procopio Pinto Chichorro, filho do fallecido coronel Joaquim Procopio Pinto Chicorro.

— 13 —

— A' alfandega.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 683 de 8 do corrente, a respeito da fiança dos fieis dos armazens dessa repartição, que assim como depois de expedida a portaria de 23 de novembro de 1853 ficaram em vigor as fianças prestadas na mesma repartição, isto independente de qualquer ratificação, tambem se devem reputar em vigor e subsistentes para todos os effeitos legaes, apezar da portaria de 20 de novembro de 1854, as constantes dos termos por copia inclusos, podendo todavia proceder a respeito destas como entender conveniente, se julgar que, attentas as circumstancias actuaes, não offerecem ellas as precisas garantias de idoneidade.

— 19 —

— A' thesouraria do Parana'.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria do Parana', em resposta ao seu officio n. 7 de 11 do mez findo, que faça cessar a pratica que achou estabelecida de se fazerem sempre na mesma thesouraria as entregas dos dinheiros de orphãos, tomados por emprestimo, seja qual for o lugar por onde elles tenham entrado, as pessoas indicadas pelo juiz nos precatorios ou requisições, contando-se os juros pela primeira secção até a data da informação desta, e passando os recebedores um simples recibo, visto ser tal pratica contraria as instrucções de 12 de maio de 1842, e ordem n. 120 de 5 de dezembro de 1844, que devem ser inteiramente observadas, como tem sido declarado por diversas ordens do thesouro, e ainda ultimamente pelo aviso de 19 de setembro do anno passado á presidencia do Rio de Janeiro, ordem de 28 de novembro a' thesouraria de Sergipe, e officios da directoria geral da despeza publica de 30 de outubro do mesmo anno, ao juiz de orphãos e ao collector de Piraby, que se remettem por copia ao Sr. inspector.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 15 de fevereiro de 1858. — Illm. e Exm. Sr.— Em consequencia das alterações que têm de soffrer as doutrinas do curso mathematico da escola militar, segundo o projecto da respectiva reforma, que brevemente se publicara', ordene V. Exc. que no dia 18 do corrente se apresentem ao director da dita escola, ficando desligados do serviço dos corpos, todos os alumnos militares que tendo sido approvados nas doutrinas do 1º anno mathematico ou na dita escola militar ou na de applicação, tiverem de matricular-se no segundo anno da primeira das citadas escolas ; na intelligencia tambem de que os alumnos militares naquellas circumstancias, que se destinam ao curso de infantaria ou cavallaria, se poderão matricular desde ja' no primeiro anno do curso militar da escola de applicação.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronymo Francisco Coelho.—Sr. barão de Suruhy.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 34.

Tendo o Sr. major Luiz José Pereira de Carvalho de seguir hoje para a provincia da Parahiba á reunir-se ao corpo a que pertence, determina o brigadeiro commandante das armas interino, que fique desligado do batalhão 9.º de infantaria a que se acha addido. O mesmo brigadeiro declara, que hontem em virtude de deliberação da presidencia, communicada em officio de 5 do corrente, mandou desaquartelar o Sr. 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio Antonio Lopes Rodrigues, que presentemente está funccionando no tribunal do jury desta cidade na qualidade de juiz de facto.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 8 —

ORDEM DO DIA N. 35.

O brigadeiro commandante das armas interino, determina que seja considerado addido a companhia fixa de cavallaria desta guarnição, acontar do dia 6 do corrente, o Sr capitão Leopoldo Augusto Ferreira, em quanto não segue para a côrte com o destino de reunir-se ao terceiro regimento da mesma arma, a que ficou pertencendo.

Declara o mesmo brigadeiro, que o Sr. primeiro cirurgião Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, por nomeação do Sr. delegado do cirurgião mór do exercito nesta provincia, acha-se desde o referido dia 6, encarregado do hospital regimental, de conformidade com o disposto nos artigos 31 (ultima parte) e 63 do regulamento de 7 de março do anno passado.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

RESUMO HISTORICO SOBRE A INDIA INGLEZA.

Os acontecimentos que se estão passando na India dão o maior interesse aos documentos historicos relativos ao poder inglez nesta colonia.

Segundo documentos authenticos, vamos reproduzir a ordem chronologica dos principaes factos que ahi se tem passado, desde a primeira expedição commercial que partio de Inglaterra no reinado da rainha Elisabeth, até a ultima revolta do exercito cipayo :

1591. 1.ª expedição emprehendida por negociantes inglezes para ir fundar um estabelecimento nas Indias Orientaes.

1600. Encorporação, por carta regia da primeira companhia das Indias.

Esta primeira carta, concedida pela rainha Elisabeth, tem a data de 31 de dezembro de 1599.

1609. Segunda carta concedida a companhia.

1612. Estabelecimento das primeiras feitorias em Surate.

1615. Chegada da primeira embaixada ingleza á côrte do Mogol.

1632. O imperador de Mogol, Shah-Jehan concede aos Inglezes a permissão de commerciar e estabelecer uma feitoria em Pepley, porto do Orissa, cujos vestigios difficilmente se podem encontrar, hoje quasi inteiramente sepultados debaixo das aguas.

1639. O terreno occupado hoje por Madras he apresentando uma extensão de cinco milhas de comprimento parallelamente á praia do mar e uma milha de largura he cedida á companhia com a permissão de construir ahi o forte de S. Jorge.

1653. Cromwell ameaça tornar livre o commercio reservado a companhia ; mas, em 1657 restabelece-a em todos os seus privilegios.

Madras he elevada á classe de presidencia, cuja força militar foi composta de vinte e seis soldados europeus, força reduzida a dez pelos directores em 1654.

1661. Carlos II concede uma nova carta.

A ilha de Bombaim he cedida pelos Portuguezes ao rei Carlos, como fazendo parte da fortuna da infanta Catharina.

1665. Inauguração do commercio da companhia com a China.

1668. O rei Carlos cede a ilha de Bombaim á companhia em troca d'uma renda de 10 libras esterlinas em ouro pagaveis em 30 de setembro de cada anno.

1669. A companhia recebe da China a primeira remessa de chá, consistindo em dous paneiros que encerravam 143 arrateis e meio da preciosa folha, os quaes foram dados de presente e serviram aos refrescos da commissão dos directores (sic).

1683. Elevação de Bombaim a presidencia.

1686. O rompimento das relações entre os Mahometanos e o chefe inglez em Hoogly, em 20 de dezembro deste anno, força os feitores a deixarem esta praça considerada como insustentavel.

Retiram-se e estabelecem-se na aldeia de Chuttanuttz, hoje Calcuttá.

1690. Primeiro estabelecimento importante dos Inglezes em Calcuttá.

1696. A companhia obtem a permissão de levantar fortificações em volta de suas feitorias.

1698. Encorporação de uma nova companhia das Indias.

1702. Reunião da antiga e da nova companhia.

1726. Construcção da East India-House em Londres.

1746. 7 de setembro. A guarnição ingleza do forte S. Jorge rende-se ás forças francezas commandadas por Labourdonnais.

1748. Hostilidades entre os Inglezes e os Francezes na India.

Pondichery cercado pelos Inglezes.

1749. Entrega do forte de S. Jorge á Companhia, depois do tratado de paz de Aix-la-Chapelle.

Durante a occupação do forte pelos Francezes, a Companhia transportou o centro das suas operações para o forte S. David, situado na costa, a 100 milhas de Madras.

1756. Destruição das forças do pirata Augria pelos Inglezes.

Cerco e tomada de Calcuttá por Sarajah Dowlah, á frente de 70,000 homens.

1757. Batalha de Plassey, entre os Inglezes commandados pelo coronel Clives, e os Indios, commandados por Dowlah.

Derrota completa dos Indios, que eram 20 contra 1 ; recuperação de Calcuttá.

A supremacia ingleza nas Indias data da batalha de Plassey.

1758. 1 de junho. Ataque e tomada pelos Francezes do forte S. David, que foi arrasado até ao nivel da terra.

Os Francezes avançaram depois contra Madras, mas foram obrigados a retirar e feitos prisioneiros em 14 de janeiro de 1761, pelo coronel Coote, que chegou á frente de reforços consideraveis.

1759. Burdwan, Midnapor, e Chittagong são occupados pelos Inglezes.

1764. Batalha de Buxene, derrota dos Indios.

1765. O imperador do Mogol resigna todas as suas pretenções sobre Bengala, Bahar e Orissa, em troca de uma somma annual de 325,000 libras esterlinas.

1767. Hyder-Ali assola com ferro e fogo uma parte do territorio da companhia.

1772 Warren Hastings he nomeado governador de Bengala.

1773. A adopção do bill da India, que tinha por effeito reorganisar as cousas desta região collocando-as debaixo de uma rigorosa fiscalisação do governo. Estabelecimento de um tribunal supremo em Calcutta'. O ordenado annual do governador he fixado em 25,000 libras esterlinas.

1775. Encorporação de Zemindary.

1776. Tomada da ilha de Salcette.

1778. Tomada de Nagpoor pelos Inglezes.

1780. Hyder-Ali derrota os Inglezes em diversos recontros e morre em 1782.

1782. Tippo Saib, filho de Hyder-Ali bate os Inglezes e retoma Cuddalore e Bednore.

1784. Adopção do bill de Pitt estabelecendo o «Board of control» para a India.

1785. Demissão de Warren Hastings. Lord Cornwallis succede-lhe.

1786. Encorporação de Pulo-Penang.

1788. Warren Hastings, he accusado perante o parlamento por concussão. He accusado por ter recebido 100,000 libras esterlinas do nabab de Oude, ao qual tinha alugado soldados inglezes para a carnificina dos Rohilas. Este processo durou sete annos e tres mezes, e terminou por uma absolvição.

1792. Accommettimento da fortaleza de Seringapatan, no mez de fevereiro, por lord Cornwallis. Derrota de Tippoo-Saib, que assigna um tratado de paz definitivo e dá seus dous filhos em refens. Encorporação pelos Inglezes do Malabar, do Dindigul e do Barramhl.

1793. Estabelecimento dos tribunaes civis e criminaes na India.

1794. Os filhos de Tippoo-Saib são-lhes restituidos.

1798. Lord Mornington he nomeado governador geral.

1799. Tomada, por assalto, de Seringapatan, morte de Tippoo-Saib. O corpo deste bravo guerreiro foi encontrado no meio dos combatentes.

1800 Encorporação do Carnatic.

1801. Encorporação de Keruckpore, do Baixo Doab, etc.

1803. Batalha de Delhi, ganha sobre os Indios pelo general Lake. Batalhas de Argaom e de Assaye, nas quaes os Indios foram batidos por sir Arthur Wellesley, mais tarde duque de Wellington. Encorporação do Alto-Doab e do territorio de Delhi.

1805. Scindiah, chefe do Mahratta, derrotado pelos inglezes, assigna um tratado de paz. Sir Jorge Barlow he nomeado governador geral.

1807. Lord Minto Substitue-o na mesma qualidade.

1813. Acto passado pelo parlamento para a liberdade commercial na India. O monopolio do commercio da China he reservado a companhia. Nomeação do marquez de Hastings para o posto de governador geral.

1814. Guerra do Nepaul.

1817. Derrota de Holkar pelos inglezes, commandados por sir T. Hislop. Assignatura de um tratado de paz com Holkar, no anno seguinte.

1818. Encorporação de Candeish, dos Ajmere, do Poonah, do Mahratta.

1823. Lord Amherst, governador geral

1824. Tomada de Rangoon e de Singapore pelos inglezes.

1825. Derrota dos Birmans, por Campbell em Prome. Tomada de Malaca.

1826. Tomada, por assalto, de Bhurtpore. Tratado de paz assignado com os Birmans ; cessão por estes ultimos de um vasto territorio : pagam além disso um milhão de libras esterlinas de indemnisação.

1828. Lord William Bentinck, governador geral.

1834. Deposição do rajah de Coorg. Os nativos são pela primeira vez admittidos nos empregos da magistratura.

1835. Lord Auckland, governador geral.

1839. Desastrosa expedição dos inglezes ao Caboul para restaurar o rei Shah Saujah.

1840. Derrota de Dost-Mohamed.

1841 Desastre dos inglezes depois da agitação dos povos do Caboul. Lord Ellenborough governador-geral. Assassinato de Sir W. Macnaughter.

1842. Evacuação do Caboul pelos inglezes, em grande parte dos quaes se faz grande morticinio durante a sua retirada. Volta das forças inglezas ao Caboul. Os prisioneiros são restituidos. O general Pollock destroe as fortalezas e retira-se.

1843. Sir Carlos Napier derrota o exercito do Scinde : encorporação deste reino.

1844. Sir Henry Hardinge governador geral.

1845. Os siks atravessam o Sutlej e atacam os Inglezes em Ferozepore. Morre o general Mc. Caskill. No dia 21 de dezembro derrota dos siks por sir Hugh Gough ; tornam a passar o Sutlej.

1846. Batalha d'Aliwall ; os sikhs são batidos por sir Harry Smith em 28 de janeiro. Batalha de Sobraon, em 18 de fevereiro ; as perdas são enormes de ambas as partes. Lahore he occupada a 20 de fevereiro pelos Inglezes ; assignatura de um tratado de paz a 9 de março do mesmo anno.

1847. O conde de Dalhousie, governador geral.

1848. Derrota do Shere Singh.

1849. Em 14 de março, todo o exercito sikh se rende sem condição. Encorporação do Punjaub.

1850. Demissão do general sir Charles Napier.

1851. Discussões com os Birmans ; diante de Rangoon apresenta-se uma esquadra ingleza.

1852. Batalha de Rangoon, cujas fortificações são destruidas. Encorporação definitiva do Pegú.

1853. O rei d'Ava he desapossado por seu irmão mais novo. Em 16 de janeiro, inauguração do primeiro caminho de ferro nas Indias.

1854. Os territorios do rajah de Nagpoor cahem em poder da companhia das Indias.

1855 Tratado assignado com Dost-Mohamed, em 31 de março. O Visconde de Caning, governador geral.

1856. Encorporação do reino de Oude.

1857. 10 de maio. Principio da revolta actual das tropas indigenas em Meerut. 14 de setembro. Assalto de Delhi pelas tropas inglezas.—21 de setembro. Occupação definitiva da cidade. (Nação.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de fevereiro de 1858.

A questão dos ducados ainda soffreu um novo adiamento ; a Dieta germanica de 14 de janeiro ouvio o relatorio da commissão encarregada de examinar o negocio. He indispensavel que este relatorio seja communicado a cada um dos governos federaes afim de que estes possam transmittir instrucções especiaes aos seus representantes : dahi, uma demora de 4 semanas. Eis-aqui as conclusões do relatorio : segundo a commissão as ordenanças de 1854 a 1856 para modificar o estado constitucional do Holstein e do Lauenbourg não podem ser considerados como legaes, e não asseguram aos dous ducados no complexo da monarchia a posição de igualdade e de independencia que lhes pertence. Em consequencia ella propõe convidar ao governo dinamarquez a introduzir nos ducados um estado conforme as leis federaes e aos protestos feitos. O discurso pronunciado por el-rei Frederico na occasião da abertura das camaras dinamarquezas tem singularmente disposto os estados allemães. Não se permitte concessão alguma, mas o dia 14 de fevereiro não está longe e a Dieta se poderia sem duvida mostrar um pouco energica.

Os destinos das provincias Moldo-Valachas vão em breve ser fixados pelas conferencias de Paris : pôde-se dizer que os povos daquelle paiz se tem mostrado dignos da estima e do interesse da Europa, tem mostrado que estavam em estado de exercer essa autonomia que he o objecto de todos os seus votos. Se reflectirmos que esse pequeno paiz, onde não existe outra força publica mais do que uma milicia indigena, mal organisada e mal commandada, tem atravessado um periodo difficil, pois que todas as leis eram postas em duvida e todas as theorias politicas chamadas a se produzirem, ha razão para crer que elle sabia gozar pacificamente as novas instituições que lhe forem dadas, e que elle nunca seria uma causa de perturbação para os seus vizinhos nem de desassocego para a Europa. Seja qual for a decisão do congresso de Paris, ninguem poderia duvidar que o procedimento moldo-valacho nestes dous ultimos annos he digno de ser apreciado pelos plenipotenciarios e certamente isto será levado em conta na fixação definitiva da sorte reservada aos principados danubianos.

Em Constantinopla morreu Rechid Pacha : o grão visir cuja saude não parecia de modo algum alterada, havia recebido muita gente na manhãa de 7 de janeiro. Elle fumava e conversava com a sua gravidade habitual, quando as 11 horas foi atacado por contracções na bocca ; alguns minutos depois estava morto.

A Turquia perdeu nelle um filho que mais fez para sua regeneração, o que tinha mais direito ao reconhecimento do mundo civilisado. Sem duvida nos ultimos tempos o eminente Pacha vira o seu justo renome um pouco compromettido pelos expedientes de uma politica anciosa, elle tinha duvidado do puro desinteresse de duas potencias que haviam corrido para salvar a sua patria com as suas esquadras e os seus exercitos, receara que todos os aggravos europeos accumulados havia mais de 40 annos, tomando como ponto de reunião as margens do mar Negro acabassem depois da luta por compensações cujas despezas só teriam sido feitas pela Turquia, e o seu bello caracter tinha vacillado entre hesitações e anciedades. Mas ninguem nunca se esquecera que na hora critica em que Mahmoud acabava de morrer legando um imperio, sua esquadra e seu exercito a um filho na idade de 16 annos, Rechid Pacha fez que a Turquia, prestes a abysmar-se no sangue e na traição, se levantasse placida e magestosa no meio do perigo, dando-se uma constituição federal. Ninguem se esquecera nunca que a 27 de novembro de 1839 foi Rechid Pacha que leu a multidão immensa que enchia as vastas planicies de Gulhané, em nome do sultão seu amo, o hatischeriff que estabelecia na Turquia a proporcionalidade do imposto, a igualdade do serviço militar, a publicidade dos debates judiciarios, abolia a confiscação e promettia pôr um freio ao horrivel arbitrio dos governadores das provincias. A Turquia não se esquecerá nunca que isto foi para ella a era de uma nova existencia. As horas da abjecção foram passadas. Rechid Pacha continuando a sua tarefa, proseguio na applicação dessa magnifica declaração de principios, a despeito de todos os obstaculos e de todos os perigos.

E quando se compara [illegible] o estado actual da Turquia o que ella era no começo do seculo, deve-se pagar um justo tributo de admiração ao grande estadista que preparou o futuro de seu paiz.

A sua morte modificou a composição do gabinete ottomano nas condições seguintes : Ali Pacha, grão-visir ; Fuad Pacha, ministro dos negocios estrangeiros ; Mehemet Kiprili Pacha para Tauzimat. Na Turquia se póde dizer que o luto he nacional, e que todo o imperio, grandes e pequenos, hão sentido a perda irreparavel que a nação acaba de soffrer na pessoa daquelle que se poderia chamar o bom genio do seu futuro.

Em Turin espalhou-se o boato de que, em presença da posição creada pelas ultimas eleições, o gabinete não poderia lutar com suas proprias forças contra a direita e a esquerda coalisadas. M. de Cavour trata de fazer um novo appello ao paiz. As camaras votaram que se procederia a um inquerito para a verificação das eleições. Os commissarios foram nomeados. Novas eleições foram precisas pela não admissão de conegos no parlamento e pela demissão dada por alguns deputados.

A causa sagrada da independencia italiana não perdeu nada a 14 de janeiro. Ella se separa singularmente desses homens avittados, avidos ameaçadores, estranhos a todos os nobres transportes do patriotismo, desses facciosos, desses conspiradores permanentes, para os quaes qualquer luta he boa, para os quaes a desordem he a febre vital, para os quaes a riqueza he a espoliação, e que nunca tem hesitado sobre os meios, não tendo nunca recuado ante crime algum. He a esses que cumpre pedir conta dos dias dolorosos que a Italia tem atravessado. Se o transporte da liberdade he doloroso e embargou o que as suas mãos manchadas não tem cessado de mudar em verdadeiro perigo qualquer medida nacional e generosa de reforma e de progresso.

Sera possivel admittir que haja alguma cousa commum entre os agitadores que preparam na sombra crimes como o de 14 de janeiro, e os defensores sinceros do patriotismo italiano? He este um embeste odioso que por muito tempo tem illudido a ingenuidade publica. O horror universal excitado pelos assassinatos pôz fim de hoje avante a essa mystificação extraordinaria. Quando já não se admitte relação alguma nem nos interesses, nem nos meios entre a nação italiana, e alguns miseraveis de que o assassinato parece tornar-se a especialidade, cuja escola são as galés. A facção revolucionaria por seus actos de brutal cegueira, e de engratidão he o maior obstaculo ao complemento dos votos unanimes de todos os povos da peninsula, e os assassinos que acabam de derramar o sangue francez, e de ameaçar a segurança da Europa. São os inimigos mais encarniçados da propria Italia, assim como são a vergonha do solo natal.

Na Hespanha alguns dias depois das festas pelo parto feliz da rainha, a 11 de janeiro, dia que fôra fixado pela propria rainha para abertura das cortes, ella lêu o seu discurso no qual annunciou o ajuste dos negocios do clero, um augmento na marinha militar, uma reforma da lei eleitoral, da imprensa, da desamortisação dos bens do estado, dos estabelecimentos de beneficencia, e das commissões, e terminou annunciando o equilibrio entre as despezas e receitas.

No dia seguinte tratou-se da nomeação do presidente do congresso : para o senado, um decreto real de 6 de janeiro havia nomeado presidente M. M. Isturitz, e vice-presidente o duque de Veragua, Francisco Olavassiera, o tenente-general Manoel Sotrio e de Maro. A opposição parlamentar aguardava o ministerio na primeira sessão do congresso, firmemente resolvida a combate-lo sobre a primeira questão que fosse agitada, a da presidencia. Reuniões preparatorias tiveram lugar na vespera, cada campo tinha medido suas forças, a luta estava eminente. Com effeito, a 11 de janeiro 250 deputados tomaram parte na votação, M. Bravo Murillo reunio 126 votos, a liga parlamentar só discrepou n'um voto, M. Murillo tomou assento na poltrona presidencial. Isto tornava patente a decadencia ou antes a dissolução do partido moderado. A camara se dividio em dous campos perfeitamente iguaes e inteiramente hostis, já não havia maioria, isto he, nada de camara, como poder legislativo. Nesta situação, depois de ter havido conselho de ministros que se lisongeava de permanecer senhor da situação, elle offereceu a' rainha ou aceitar a sua demissão, ou assignar o decreto de dissolução. A illusão não foi longa, no dia seguinte a este acto, elle se retirou pura e simplesmente. O ministerio de transição que surgio desta circumstancia he presidido por M. Isturitz, que occupa a pasta dos negocios estrangeiros. Dizem que tudo isto não era mais do que a preparação para uma nova ascenção de M. Bravo Murillo aos negocios. Com tudo o novo gabinete declarou aceitar com algumas condições, e está preparando um programma, como se elle tivesse uma significação.

Em Lisboa, pasquins affixados por mãos desconhecidas tem proclamado D. Pedro monarcha absoluto. O joven soberano protestou. Um incidente lamentavel tambem teve lugar ; na camara dos deputados o ministerio tinha obtido uma maioria de seis votos sobre interpellações relativas a recentes nomeações judiciarias. Um deputado ministerial, ao sahir da sala das sessões espancou um deputado da opposição, recente transfuga do partido ministerial. Este incidente que indicava corrupção da magistratura, augmentou os embaraços do ministerio ; embora elle tenha evitado um voto de censura, fazendo passar a ordem do dia, elle se vio pois na alternativa ou de se demittir ou de soffrer uma modificação, elle offereceu a demissão, mas el-rei declarou que continuava a prestar-lhe sua confiança.

G. M.

Litteratura.

O FOLHETIM E A LITTERATURA. — LISBOA NA ACTUALIDADE.

Aos dezenove annos em que a vida, ainda não petrificada no materialismo do seculo, goza de todas essas agradaveis illusões que a tornam em seu principio um caminho de flores, nessa idade em que as idéas se succedem com rapidez, deixando uma sensação passageira, mais profunda e mais tarde saudosa, existe sempre um certo prazer em confiar ao papel a alegria ou tristeza que nos transborda n'alma.

Depois dos vinte annos a existencia tornando-se essencialmente positiva não nos permitte abstracções nem idealidades ; os homens começam então a caminhar cada um para o fim particular, e segundo dizem todos para um fim geral ; as imaginações materialisando-se horrivelmente só pensam — ora nas acções de uma companhia, ora no vencimento de um processo, ora n'uma cadeira de deputado, etc. Os homens começam então a tornar-se uteis, porque se fazem idolatras como os antigos Hebreus, e só gyram em torno do vitello de ouro. Moysés já não apparece a quebrar as taboas da lei e a castigar com severidade esses sectarios de uma idolatria ignobil, e elles continuam sempre na sua vergonhosa adoração.

Entretanto até aos vinte annos a existencia não se mergulha ainda nesse asqueroso positivismo, não se comprehendem essas torpezas e não se ergue o turibulo á riqueza, mas ao sentimento mais intimo e idéal.

He nessa época da vida, sem duvida a mais feliz, porque se não conhece ainda a realidade della, que eu digo experimentar-se uma sensação agradavel em confiar a uma tira de papel qualquer sentimento do coração.

Muitas vezes escreve-se sem dizer nada, as palavras vem á penna sem nexo ou sentido algum para o desgraçado que as lê, entretanto tem sempre uma significação intima e só comprehendida pelo autor.

He isto que me acontece neste momento em que curvando ao peso de uma dessas magoas que qual outra mão de ferro nos espremem o coração até a ultima lagrima, he neste momento que eu tento escrever-vos... o que ? Não sei.

— Um folhetim, direis vós olhando para o titulo.

— Um folhetim sim, mas o que he um folhetim ?

Parasteis defronte da pergunta que julgaes impertinente, porque nunca se quer vos passou pela idéa definir-se o petit-rien que vos occupa um momento a attenção para nunca mais vos lembrar ; esse humilde rez-de-chaussée de um jornal pareceu-vos sempre uma cousa indefinivel ou antes indigna de ser definida ; recebieis com indifferença esse ligeiro passa-tempo que vos recreava alguns instantes a imaginação, sem vos incommodardes da fonte em que nascera ou da causa que o trouxera.

Entretanto olhai que no fim dessas insignificancias tem vindo muitas vezes os nomes de Mery, de Jules Janin e do Visconde de Launay, e que a Europa inteira pasmou bastante tempo diante das escripções deste ultimo pseudonymo, mesmo antes de saber que elle encobria o bem conhecido nome da Emilia de Girardin. Olhai que por mais de quatro annos os folhetins da «Presse», produzidos por esse inimitavel talento, foram a mais perfeita analyse da sociedade parisiense ; e se não vos contentaes com exemplos de fóra, lembrai-vos que o Sr. Lopes de Mendonça na «Revolução de Setembro», o Sr. Camillo Castello-Branco, no Porto, o barão de Tocqueville, em Coimbra e muitos outros, fizeram desses petteriens, já pela graça e espirito de expressão, já pela pureza de linguagem e individualidade de estylo, uma cousa digna de ser lida e discutida como qualquer outro genero de litteratura.

A' vista disso podemos responder :—O folhetim he um genero de litteratura como outro qualquer. Ha comtudo grandes differenças a observar.

O folhetim he inquestionavelmente uma creação do nosso seculo ; e de todo esse numero prodigioso de regras, de lições e de observações pedantes que tem difficultado e embaraçado o maior numero de generos de litteratura, de tudo se tem elle livrado com incrivel felicidade. Resultam d'ahi para elle uma vantagem e uma desvantagem ; fallemos da primeira.

O genio, como diz madama Stael, he essencialmente creador, e apresenta sempre o caracter do individuo que o possue, muito principalmente quando a exigencia de algum complexo de regras absurdas o não obriguem a trilhar uma estrada determinada.

Não me custa a acreditar que se Homero, Virgilio, Camões, Tasso e Milton escreveram, como escreveram, os seus poemas immortaes, foi porque não estavam ainda encerrados nessa infinita quantidade de regras e puerilidades com que os criticos tem difficultado as artes. E se o genio he essencialmente creador, as suas obras devem ser uma creação e não um plagiario.

Entre um numero infinito de professores de rhetorica, encontra-se no muito um orador. O mundo esta' cheio de criticos, diz Voltaire, que a' força de commentarios, de definições e distincções, conseguiram apagar os conhecimentos mais claros e simples.

Basta isto para levar a' evidencia que se acaso existisse um genero de litteratura completamente livre dessas cadeias absurdas, em que o genio podesse desenvolver, sem temor de criticas, toda a sublimidade das suas idéas e todo o estudo das suas reflexões e observações, esse genero, principalmente n'uma época em que tanto se trata de estudar a sociedade debaixo de todos os seus pontos de vista, de mostrar o que ella tem de bello e de asqueroso, de infame e de sublime, esse genero poderia conseguir bem grandes resultados.

E se acaso elle existe com essa liberdade inimitavel, he sem duvida no folhetim.

O folhetim he, pois, uma cousa inclassificavel e indefinivel, que foge com subtileza a' critica, conservando-se sempre superior a ella ; diremos mesmo, como Villemain disse da poesia, que he o um capricho da alma e com elle a impotencia da analyse he o triumpho do gosto.

Variavel, contradictorio e até mesmo inintelligivel, o folhetinista de nossos dias não pode conservar uma opinião, sustentar muito tempo a mesma doutrina e muito menos ligar-se a's linhas pautadas da ordem e do nexo. Gozando de uma liberdade que ninguem se incommoda em contestar-lhe, esse ente inexplicavel morreria de aborrecimento, se o encerrassem n'um circulo methodico e systematico.

Não sei se me tenho explicado de maneira que o leitor entenda ; eu quero dizer em tudo isso que o folhetim sera' uma — nullidade — aos olhos da philosophia, mas que não he por esse lado que eu quero que o leitor o observe ; que essa pagina idéal (permitta-se-nos a expressão), procura divertir a alma e não ser offerecida pela pedra de toque de critica ; finalmente que tende a imaginação e mais nada.

Ha momentos em que o espirito encontra maior prazer nessas leituras que recreiam a imaginação, do que na seriedade «maussade» de um tratado philosophico.

Essa leitura «fugitiva vaporosa» e indeterminada de um folhetim conforma-se muito mais com um certo estado de apathia em que por vezes se acha o espirito humano.

Em muitas occasiões preferimos um conto d'Hoffmann a um capitulo de historia ; posto que naquelle haja apenas um passageiro gozo de imaginação, e neste um verdadeiro estudo dos homens e das nações.

Segue-se d'aqui,—ou não ha conclusões logicas— que esse genero de litteratura indeterminado e livre de regras da critica, tem tambem a sua utilidade.

Bem differente do resto do jornal que, com uma seriedade e diplomacia imperturbavel, entretem apenas os amantes de uma sciencia enganadora e talvez inutil, o folhetim cumpre a sua elevada missão divertindo aquelles dos leitores que procuram n'um jornal, senão o mais importante, pelo menos o mais agradavel.

Em quanto que os artigos de fundo se occupam de questões politicas, de projectos financeiros, de criticos ministeriaes, etc., o folhetim, no seu estylo menos sério, mas por isso mesmo mais divertido, procura entreter o espirito do leitor em vez de o metter nas locubrações inuteis de uma sciencia absurda.

O folhetim, repetimos, não he uma obra de arte e estudo para a qual a critica tenha ja' marcado as condições e os limites, mas he apenas um producto de inspiração espontanea.

Daqui nasce tambem a grande desvantagem que vamos apontar.

Toda a liberdade traz comsigo o abuso.—A liberdade de imprensa traz a insolencia, a liberdade de pensamento a blasfemia, a liberdade de cultos a irreligião :—a liberdade do folhetim traz a semsaboria.

Reconhecido o folhetim como um producto de inspiração, os folhetinistas brotam de todos os lados como as ortigas e, julgando-se «inspirados», invadem as columnas dos jornaes causando torturas a grammatica e remorsos a Guttemberg.

A inspiração toma então diversas formas como he de esperar, obedecendo não obstante todas a uma regra infallivel—a semsaboria. Esta variedade resulta ordinariamente das differentes peripecias da vida deste importante creatura folhetinistica.—Depois de uma aventura amorosa o nosso homem apresenta-se sempre poetico, sentimental, «raphalico» e então sempre insupportavel ; em seguida a algum desprezo feminino, a meu ver muito justo, ve-lo-heis com pretenções a Ozellie, lançando em redor de si um olhar que elle quer tornar «cynico», e duvidando finalmente de todos e de tudo, mas nunca do seu talento :—neste caso o nosso homem, pelo muito esgotado da materia, diga o que disser não passa de plagiario. Se o visteis hontem no theatro lede-lhe o folhetim de hoje : falla-vos em arte dramatica arranhando Theophile Gauthier, em merecimento de actores roubando atrevidamente Jules Janin e, ajuizando de qualquer drama, cita-vos a cada momento e com um descaro que só elle tem, o Evangelho de S. Matheus de envolta com as obras de Moliere.

O folhetinista «genuino», espirituoso tal qual nós ainda ha pouco o tentamos descrever, esse apparece pouco e não se ostenta muitas vezes entre nós.

Eu, por exemplo, que parecia prometter-vos no titulo uma revista de Lisboa, tenho-vos feito esgotar o amargoso calix de uma horrivel insipidez sem escrever uma linha que com isso se pareça.

Perdôa, leitor, he que a penna vacilla-me ao olhar as paredes deste humilde «rez-de-chaussée», que a cada momento me avivam a memoria do meu infeliz amigo Antonio Augusto Côrte-Real, he que sinto quasi remorsos em encetar no mesmo jornal um assumpto em que elle se tinha tornado tão superior.

Quando neste mundo, de eternas desharmonias, duas almas conseguem ligar-se pelos laços indissoluveis da mais sincera amizade, he então que a morte os corta com um sorriso de cynismo implacavel.

Eu, que sei quanto valia aquelle coração de vinte annos confortado pela resignação e torturado pelos infortunios, aquella alma ainda embalada em crenças e já perseguida pela fatalidade, posso talvez verter uma lagrima sobre a lousa sepulcral, pranteando a hora em que ella o tragou !...

. . . .

Calemo-nos, não teçamos necrologios que são hoje mais um brado de hypocrisia do que uma lagrima de saudade.

. . . .

Terrivel he essa luta gigante em que uma cidade se debate a braços com uma epidemia ; impenetravel o decreto da Providencia que cobre uma população de luto, arrancando-lhe lagrimas de acerba dor !

Os poucos que não tem soffrido golpes desse incansavel flagello, punge-lhes no coração o espectaculo de uma desgraça que só comprehende a orphãa que aperta ao seio palpitante o corpo gelado de seu pai ; a mulher que pranteia debalde a morte do esposo cuja affeição santa e indissoluvel parecia eterna ; e a mãi carinhosa que com os cabellos em desordem e os olhos espantados se aproxima da alienação, porque a razão lhe repugna conceber uma verdade cruel.

E entretanto, até mesmo nesse pelago agitado de acerbas dores e pungentes afflicções, ainda ahi o egoismo levanta altivo a cabeça, animada de depravações e cynismo.

O ecclesiastico recusa-se a prestar os ultimos serviços ao corpo de um christão, porque a familia não he assaz rica para satisfazer um preço estipulado ; os homens de ouro aproveitam-se da consternação da viuva para lhe extorquir sommas avultadas a titulo de dividas imaginarias, ou deixam de cumprir as ultimas vontades do moribundo, guardando para si as esmolas que elle tinha destinado para soccorro da pobreza ; aquelles que pela missão que lhes está confiada podiam valer aos seus semelhantes, abandonam-nos covardemente fugindo da capital com medo que elles lhe communiquem o flagello ; o philantropico proprietario manda pôr na rua o inquilino gravemente enfermo, porque não podia pagar a renda no dia marcado, e destina ao mesmo tempo uma pequena somma para que o seu nome seja admirado nas columnas de um jornal.

Comtudo mais altiva que esse monstro eleva-se a figura bella e consoladora da caridade, limpando lagrimas, mitigando saudades e remediando a pobreza.

Nas grandes crises ha sempre uma compensação. Nesta conhecemos que os espiritos delicados e philantropicos excedem ainda os cynicos e egoistas.

A. Marques Pereira.
(Rei e Ordem.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Os balões. — Até agora não havia uma festividade religiosa, para a qual o publico não fosse convidado, pela promessa de um rico e vistoso balão, sempre de novo invento, que deveria levar a' região dos astros noticias da terrena funcção. Esta mania dos nossos festeiros e «carolas», tem insensivelmente cahido em desuso, e ja' o balão não constitue a peça de remate da igreja. Entretanto não se pense que o balão ficou em olvido, e que das sublimes alturas, a que o faziam trepar, descesse a fria obscuridade da tradicção. O balão desceu, he verdade, mas não ficou por terra, porque se prendeu pouco abaixo dos braços, na região da cintura. Algumas das nossas patricias, que tanto gostavam de mirar um balão entre as nuvens, quizeram salva-lo do desuso e o collocaram entre as immensas dobras de seus regaços. A moda consagrou o balão, e as senhoras o tomaram sob sua egide. E o mais he que assim he mais commodo de ver. Até agora era preciso levantar o pescoço e erguer a vista para seguir essa especie de lampeão volante pelo espaço, até perder-se de nossa vista ; hoje porém não he preciso mais do que abaixar naturalmente os olhos para vermos em cada canto um pacifico e «modesto» balão, cujas formas arqueadas e amplas formam evidente contraste com a delgada figura de uma cintura que soffre resignada a tyrannica oppressão de um «abelado espartilho». O balão ja não sobe, mas balonga-se e revolve-se, e tanto incha e apavona-se, que não tardara' muito que o vejamos ir de encontro as abas de longa esphera dos [illegible] Ninguem póde negar que o balão da' muita graça as moças principalmente as que são delgadas, embora haja quem diga que ellas assim dão visos de campanhias. Seja como for, o que he certo he, que sempre he bonito o que as moças usam.

— *As irmãas de caridade.* — Bem contristadoras tem sido as ultimas noticias da Bahia, para aquelles que comprehendem a sublime missão das filhas de San Vicente de Paulo, desejam gozar dos ineffaveis beneficios que sabem espalhar para onde quer que passem essas mais bellas flores da religião catholica. Entretanto estamos persuadidos que não terão écho entre nós, essa reprehensivel animosidade e esse desabrido procedimento que alguns desvairados Bahianos desenvolveram, lançando dest'arte um negro borrão sobre as bellas côres de nossa crescente civilisação. Esse procedimento cobarde, não deve ser lançado a' conta de uma provincia illustrada como he a Bahia, nem devem dar motivo para que extinto o Brasil as filhas de San Vicente, a cujo nome todas as idéas de virtuoso heroismo se despertam. Não ha nada maior sobre a terra que o sacrificio que faz um sexo delicado da belleza, de mocidade e muitas vezes do alto nascimento, para tratar nos hospitaes a reunião de todas as miserias, cuja vista he tão humilhante para o nosso orgulho, e tão revoltante para o nosso melindre, ellas, porém, não se dedicam só nos hospitaes ao serviço da humanidade. Onde se geme, onde se chora, onde a morte luta com a vida, onde se precisam seus cuidados e seus desvelos, ellas estão la'. Correm, para os prestar, as ruas das cidades, os caminhos tortuosos dos campos, sem que algum estorvo, sem que motivo algum as embarace ; e, anjos enviados do céo aos desditosos da terra, o seu ministerio não se limita aos soccorros temporaes, elles se estendem a muito mais : ellas atravessam as torrentes, os mares, solidões temerosas e immensas, em beneficio de homens que não conhecem, em beneficio talvez de seus mortaes perseguidores. Não ha trabalhos, fadigas, a que senão exponham, perigos que não affrontem, para lhes crearem um coração, uma alma, uma moral, um culto : e isto sem outra recompensa, que a da felicidade do proximo ; sem outra esperança que a do martyrio. Não permitta o céo que tamanhos exemplos de caridade, em lugar de nos levantarem do somno profundo em que jazemos, nos desanimem. Esta cidade aprecia muito e muito os seus valiosos e humildes serviços prestados no grande hospital de caridade, e espera que outros muitos lhes serão proporcionados por ellas em outros estabelecimentos ; onde o exemplo de humildade e sublime abnegação das irmãas de caridade imprimirão um melhor andamento e mais severa disciplina entre aquelles que estiverem sôb a inspecção dellas.

— *A subdelegacia de San José.* — Sr. subdelegado, veja que em todos os domingos na rua da Assumpção, casa n. 49, se reune uma porção de Africanos, e tal he o batuque e cantarolas que fazem até alta noite, que senão pode socegar, e como parece que o respectivo inspector do lugar ou dorme muito cedo, ou não se importa com o desassocego dos outros, chamamos por isso a sua attenção, afim de dar as necessarias providencias para que se acabe com taes batuques.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 8 de março 21 homens e 27 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 18 mulheres que pagam a casa e 11 praças do corpo de policia.—Total 89.

FOLHETIM.

O FILHO DO NOTARIO. (*)

PELO CONDE DE LEGURAT.

VII.

(Conclusão.)

Voltando ao Frene, nossos viajantes esperaram duas semanas noticias de Arthur. Elle escreveu emfim, mas sua carta estava cheia de um sombrio abatimento. Com quanto não fallasse mais em dinheiro, adevinhava-se facilmente que um estado de oppressão irritava-o contra sua familia, e contra toda a sociedade. Seu pai deplorou então sinceramente no fundo do coração estar falto de recursos, porem a educação de Arthur tinha absorvido as economias da casa ; o cartorio rendia mui pouco. Para obter dinheiro ser-lhe-hia preciso hypothecar ou vender algumas geiras de terra, e Mr. Dupont não podia decidir-se a lançar mão desses ultimos meios. Respondendo ao filho, elle contentou-se com dirigir-lhe alguns conselhos sensatos e exprimir-lhe o pezar que sentia de não ter a seu serviço a lampada d'Aladin para dar-lhe as riquezas que quizesse. Esta resposta motejadora devia acabar de irritar o mancebo, em lugar de acalma-lo.

Poucos dias depois deste pequeno incidente, os habitantes de Frene receberam um bilhete contendo estas palavras :

« — Madama Delta tem a honra de dar parte a VV. SS. do casamento de madamesella Delta, sua filha, com Mr. Oscar Vanier de Saint-Alme. »

Houve um grito geral de surpreza.

— Tanto melhor, disse Mr. Dupont. Talvez nosso charo filho ache agora Paris menos delicioso.

— Meu Deos ! disse Carolina comsigo, abysmada em suas reflexões, como terá elle soffrido tal desengano ?

E mil phantasmas vieram perturbar sua alegria.

Desta vez elles esperaram quasi um mez uma carta de Arthur. Emfim chegou uma. O notario leu-a á mulher depois de ter rasgado apressadamente o sello.

Eis o que ella continha :

« — Para que, meu pai, vir por meio de recusas ultrajantes e motejadoras ao encontro de um pedido que eu já não ousava fazer ? Tranquilise-se ! Reconheci que chegando á idade de homem um filho não deve mais ser pesado a seus pais. Tendo entrado na sociedade, deve procurar ahi um lugar, e se esta multidão turbulenta o esmaga, elle não tem o direito de queixar-se de pessoa alguma. Somente, a educação he algumas vezes uma burla, e tenho invejado o mais humilde artista que ganha o pão curvado só pela fadiga do corpo ! Ah ! para que não fiquei na minha aldêa, não empallidecendo sobre autos, mas cultivando com minhas mãos os campos que nos cercam ! Entretanto faço-me tambem artista, pois ganho o pão quotidiano copiando linhas contadas e miseravelmente pagas ! Depois dou algumas lições a rapazes, que lastimo, por quererem conhecer sciencias estereis. Entretanto vivo, ou antes vegeto, e espero... Não teria, na falta de melhores recursos, o de ir soffrer uma pateada no scenario de um theatro ?

« Torno a dizer, não tenho o direito de queixar-me. Sua missão de protector está finda. Quanto á sociedade, ella não pode cuidar em todos. A fortuna, bem como os reis, tem seus validos ; aos desgraçados não resta mais do que retirar-se da scena. Gilbert e Chatterton foram mortos pela miseria ; porem não tenha receio : não sou tão grande poeta para aspirar a uma catastrophe tão gloriosa ! »

— Cale-se ! disse madama Dupont, não quero ouvir mais nada. Isso me faz morrer !

— Essa he boa ! respondeu o marido com uma tranquillidade que era desmentida pela sua voz e pela sua physionomia, o casamento de madamesella Delta transtornou-lhe a cabeça. Ah ! a culpa he nossa ! Se o tivessemos deixado perto de nós, elle ter-se-hia tornado um bom notario de campo. Eu lhe cederia o lugar de boa vontade, pois ja estou acabrunhado de fadigas. Aqui comnosco elle estaria satisfeito de sua posição. A' mesa elle me ajudaria a beber o meu vinho. Durante o estio, para distrahir-nos de nossos autos, iriamos visitar nossos campos. No inverno achariamos entretenimento em um jogo de cartas ou de dominó. Em lugar disto, o que he feito agora de nosso charo filho ?

Aqui a voz do pobre pai alterou-se ; elle passeiou alguns instantes em silencio no quarto ; vindo depois assentar-se junto da mulher, continuou com mais brandura :

— Lembra-se de quando elle nasceu, quanto estavamos alegres ! E quando começou a fallar, a andar ? Veja ! elle estava naquelle lugar, entre nós dous. Com que orgulho vossê m'o mostrava ! Aquelle, diziamos nós, nunca dará cuidado a pessoa alguma. He tão lindo ! quando estivermos tristes, elle nos tornará alegre. Ah ! os filho ! os filhos ! obramos mal em alegrar-nos quando Deos no-los dá !

Aqui Mr. Dupont parou ainda, e occultou o rosto nas mãos. Sua mulher chorava em silencio. De repente elle levantou-se, e continuou com uma especie de exaltação :

— Elle falla de não sei que poetas, que morreram de miseria, porem não diz o que succedeu a seus pais ! Que importa se velhos e doentes elles morrerão de pezar em uma casa abandonada ! Quanto a mim nunca pude fazer uma canção de nupcias, porem, graças a Deos ! meus pais morreram de velhice sem que eu lhes désse uma só hora de cuidado !

Carolina não podia mais assistir a esta scena. Dirigio-se a seu quarto, e tomou em sua secretaria cinco masses de 100 francos. Essa somma, resultado da venda de um pequeno côrte de madeira proveniente de seu patrimonio, devia servir durante muito tempo para suas despezas particulares. Ella levou-as a' tia, dizendo-lhe com voz commovida :

— Quanto sou feliz por ter este dinheiro ! Nós o enviaremos a meu primo, elle pagara' suas dividas e recobrara' coragem.

Madama Dupont estava então só, occupada em abrir uma caixa de joias, da qual tirou um cordão de ouro e um par de brincos.

— Não, minha querida filha, disse ella, não devemos despojar-te. Eis o que posso offerecer a meu filho. Ah ! são meus presentes de nupcias ; não usarei mais delles, porem não estavam destinados a serem vendidos.

Mr. Dupont entrou então, e Carolina não querendo ser vencida, empregou pela primeira vez todo o ascendente que tinha sobre o tio. A offerta generosa foi a principio rejeitada fortemente, porem a moça fez uma pintura mui terna da posição do primo, dos extremos a que o orgulho e o desespero podiam lança-lo. Esse dinheiro não seria pago em tempos melhores, e que despezas podia-se fazer no Frene para ter delle necessidade urgente ? Os pobres pais cederam. Somente quando Carolina pedio-lhes que o enviassem como se fosse seu, afim de não humilhar a Arthur, recebeu uma recusa formal, e temendo perder o que já tinha ganho, ella escreveu o bilhete seguinte :

« — Envio-lhe, meu charo primo, 500 francos, de que não tenho agora nenhuma necessidade. Vossê m'os pagará em tempos melhores. Espero que aceitará de mim sem pezar este pequeno serviço. Devo tanto a seus bons pais, que nunca me poderei julgar quite para com elles ; alem disto, não quer mais considerar-me como uma irmãa ?... Deos abençoe, meu primo, os seus esforços, e o faça tão feliz quanto eu desejo. Creia sempre em minha sincera amizade.

Carolina Blondel. »

Enviado o bilhete, a moça achou-se alliviada ; porem o repouso da familia tinha desapparecido. Durante os serões todos se calavam, pois sentiam-se muito preoccupados por um pensamento unico para fallarem em cousas differentes, e temiam affligir os outros. Mr. Dupont envelhecia rapidamente ; parecia que para elle os dias contavam-se por annos. Seus clientes admiravam-se de acha-lo frequentemente distrahido, elle que era o conselheiro de todos os habitantes da villa, e sua sobrinha surprendeu-o muitas vezes pensativo e preguiçoso em sua banca, repellindo com desgosto um trabalho começado.

— Para que tanto trabalho ? dizia elle emfim. Daqui ha poucos annos este cartorio sera' vendido a quem mais der, minha casa habitada por estranhos, e o pouco que eu tiver deixado sera' dissipado.

Uma manhãa elle quiz ler alto os —Factos Diversos— do jornal, e chegou por um infeliz acaso a' narração de um suicidio. Tratava-se de um rapaz que fôra achado morto em uma vereda apartada do bosque de Bolonha, tendo junto de si uma pistola descarregada. Soube-se, por papeis encontrados em seu bolso, que era filho de um honrado negociante de Ruão, e que feito estudante, e depois homem de lettras, tinha feito saltar os miolos para escapar a' necessidade de esquecer um amor desgraçado. Todos abaixaram os olhos estremecendo e calaram-se, fazendo em voz baixa uma terrivel comparação.

Oh ! filhos ambiciosos e ingratos, vossas dores orgulhosas são menos dignas de piedade do que os pezares profundos que causaes no lar paterno ! Desprezareis um dia as loucas illusões, que agora seguis com tanto ardor ; a razão tardia vos dara' talvez carreiras incompletas, fortunas imprevistas, porem o que dareis a vossos paes fatigados e envelhecidos em pagamento de suas longas horas de expectativa e abandono.

Carolina recebeu emfim uma resposta do primo ; ei-las :

— Vossê me estende a mão em meu naufragio, minha cara prima, Deos lhe pague ! esperando indemnisa-la dentro em pouco da quantia que tão generosamente emprestou-me, eu não terei a presumpção de pagar tal divida. Vossê restitue-me a alegria. Conheço um capitão de navio de longo curso, que consente em receber-me a bordo como secretario, e mesmo adiantar-me alguma cousa para que eu possa levar um pequeno carregamento de mercadorias. Hoje de tarde parto com elle para o Havre. Ahi embarcaremos para Calcuta'.

Pode ser que eu seja feliz longe de meu paiz. Rogue a Deos por mim. Recommendo-lhe nossos pais, aos quaes muito sinto ter affligido por tanto tempo. Elles saberão da minha partida sem pezar, e se eu não voltar mais, vossê os consolará. Que importa a minha vida ! Não he ella inutil aos outros e pesada a mim mesmo ? »

Vendo a carta do primo Carolina tinha-se retirado para seu quarto, occultando-a como um thesouro, afim de que ninguem podesse ser testemunha de sua alegria. Depois de tê-la lido, ella deixou-a cahir a seus pés e ficou muito tempo chorando amargamente. Toda a sensibilidade de sua alma, todas as emoções contidas de sua mocidade pareciam querer transbordar pela primeira vez. Mr. e Madama Dupont, que a tinham visto retirar-se com a carta, procuraram-na em sua inquieta impaciencia, e encontraram-na assim.

— Ah ! que fiz ! exclamou ella vendo-os. Fui eu que o decidi a partir.

A dor dos pobres pais deu-lhe algum imperio sobre si mesma. Ella lançou-se-lhe nos braços dizendo :

— Rogaremos á Deos ; elle no-lo restituira' !

— Elle deu-nos pelo menos um segundo filho para nos ajudar a esperar o ausente, respondeu Mr. Dupont com voz entrecortada. Eia, Sophia, tenha coragem, elle voltara' !

Porem madama Dupont não ouvia mais. Estava desmaiada.

VIII.

Tinham passado tres annos depois dos successos, que acabamos de contar. Era tambem no outono, como no principio desta narração. Bem como outr'ora, uma carruagemzinha parou á porta do escriptorio do Frene, e desceu um mancebo. Porem desta vez duas pessoas de luto esperavam o viajante. Eram Mr. Dupont e a sobrinha. Elles não sahiram-lhe ao encontro com o desvelo, que só assenta nas pessoas felizes, ficaram immoveis á porta, e abraçaram Arthur com profunda emoção.

Durante alguns minutos não se pronunciou uma palavra ; apenas se ouvia soluçar. Não ha nada que cause maior impressão do que a reunião de uma familia depois de uma desgraça. He uma segunda provação, que abala as naturezas mais fortes, e faz sangrar as feridas mal cicatrisadas.

— Meu tio, disse emfim Carolina em meia voz, Arthur parece estar mui fatigado. Elle tem necessidade de repouso.

— He verdade, respondeu Mr. Dupont. He preciso resignar-se : brevemente chegara' a minha vez, e de certo quem vai chegando ao fim da carreira, acha-se tão cansado, que o somno eterno não lhe causa mais terror.

Servio-se o jantar. Arthur não poude comer, e não retirou os olhos do lugar vasio da mãi, que Carolina por um sentimento de respeito e de dor, não queria occupar. Esta era a mesma mesa de familia, a qual elle sentava-se antigamente descuidado e alegre em sua feliz infancia. Ah ! o que não daria agora para resgatar uma hora desse modesto passado, para ouvir a sua voz, para sempre muda, desejar-lhe feliz chegada !

Mr. Dupont levantou-se depois de jantar sombrio e silencioso, afim de retirar-se para o cartorio. Sua sobrinha seguio-o até ahi, e voltou logo á camara onde costumavam reunir-se. Achou Arthur de joelhos diante da poltrona da mãi, e banhado de lagrimas. Carolina parou a principio a alguns passos respeitando sua dor, depois ousou chamar brandamente a Arthur.

Elle voltou-se vivamente, tomou-lhe as mãos, e disse-lhe com accento de desespero :

—Ah ! quanto a invejo ! vossê estava aqui, cuidou nella, consolou-a, e foi a ultima que abraçou-a. Diga-me, ella accusava este filho ingrato, que nunca lhe deu uma hora de prazer ?

— Meu charo primo, meu amigo, meu irmão, respondeu Carolina apertando nas suas as mãos ardentes do infeliz mancebo. A dor o faz delirar. Nossa mãi muito amada morreu sem agonia e sem fazer accusações, confiando na madureza que vossê adquirio por bem rudes provações. Sua ultima palavra foi uma benção para vossê. Ah ! muitas vezes um filho esta' longe dos pais em sua ultima hora. He uma desgraça, e não uma falta.

Carolina ficou muito tempo junto do primo, e

(*) Vide *Diario* n. 53

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 8 de março.

Antonio de Souza, branco, casado, 32 annos; febre amarella.
Maria Thereza de Jesus, parda, solteira, 25 annos; phthisica.
Pedro, exposto, preto, 15 dias; convulsões.
João Leite Pita Ortigueira, branco, viuvo, 85 annos; colite chronica.
José Chritovão da Silva, pardo, solteiro, 30 annos; phthisica.
Belarmino de Jesus Bandeira, pardo, solteiro, 23 annos; alienado e diarrhea.
Firmino do Espirito Santo, pardo, solteiro, 30 annos; bexiga.
Leonarda, parda, 10 mezes; convulsões.
Catharina Maria das Neves, parda, solteira, 26 annos; phthisica.
Manoel, preto, escravo, um mez; gastro interites.
Raimundo Pena Forte Araujo, branco, casado, 38 annos; hepatite chronica.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 7 para consumo do dia 8 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	34	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7	»
Souza Tavares	5	»
Duarte	4	»
José Antonio de Souza Queiroz	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Moreira de Mendonça	2	»
João Nepomuceno	1	»
Clemente	1	»
Total	60	bois.

Matou-se no dia 8 para o consumo do dia 9 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	34	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7	»
Manoel de Souza Tavares	5	»
Duarte	4	»
Souza Queiroz	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Luiz Moreira de Mendonça	2	»
João Nepomoceno	1	»
Clemente	1	»
Total	60	bois.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' ORDINARIA EM 17 DE FEVEREIRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello e Pinto, faltando com causa participada os Srs. Barros Rego e Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão. Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio para restaurar provisoriamente os lugares de administradores dos açougues publicos até ulterior deliberação da assemblea legislativa provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que visto que não póde reunir-se a junta qualificadora da freguezia de Jaboatão na terceira dominga de janeiro ultimo, como lhe declarou esta camara, por estarem impedidos os tres primeiros juizes de paz, e ainda não juramentado o quarto, cumpria que a mesma camara, logo que podesse funccionar algum dos referidos juizes, designasse o dia em que deveria reunir-se a mesma junta, fazendo-se a respectiva convocação com a antecedencia de um mez, e observando-se o mais que á semelhante respeito dispõe a lei regulamentar de 19 de agosto de 1846. — Que se officiasse de novo ao quarto votado para vir juramentar-se no dia 20 do corrente, depois se comprisse a ordem do governo.

Outro do mesmo, declarando em resposta ao officio desta camara de 13 do corrente, que não convem o estreitamento da rua de cem palmos de largura entre a pontinha da rua da Aurora, e o edificio destinado para o Gymnasio provincial.—Inteirada, e que se officiasse ao Dr. engenheiro cordeador para fazer a demarcação da rua, na mesma largura de cem palmos.

Outro do secretario do governo da provincia, enviando de ordem de S. Exc., os exemplares comprehendendo a collecção completa das leis, e das decisões do governo do anno de 1756.—Que se archivasse a collecção, e se accusasse a recepção.

Outro do inspector da thesouraria de fazenda, dizendo o seguinte: que a mesma thesouraria acabava de liquidar e reconhecer, nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, a divida de 1:878$700, por que está a fazenda nacional obrigada a' esta camara, proveniente da restituição, que a mesma camara mandou fazer a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 135 de 18 de dezembro de 1852, e que se não realisou por se achar encerrado o exercicio á que deveria ser emprestada esta despeza: que logo que baixasse a necessaria autorisação do mesmo thesouro para o pagamento da mencionada divida, seria a sua importancia encontrada no debito de 23:478$740, por que está a camara obrigada a fazenda, em razão dos adiantamentos que em 1856 lhe foram feitos por ordem do governo da provincia, afim de occorrer ao abastecimento de carne verde para o mercado desta cidade: que houvesse a camara de providenciar sobre a amortisação deste debito, conforme permittissem os meios de que dispõe.—Posto em discussão, resolveu-se que fosse este officio remettido ao Sr. Barata com copias de todos os papeis relativos a questão do fornecimento de carne naquella época de 1856, afim de dar seu parecer a respeito, visto que a camara se não reconhece devedora a Fazenda de tal quantia, por não ter pedido ao governo, nem ter a commissão de seus membros, que foi nomeada para se encarregar de semelhante fornecimento, prestado suas contas na mesma camara, e sim na thesouraria da fazenda.

Outro do engenheiro cordeador, não se oppondo a licença que pedio José de Paiva Ferreira Junior para desmanchar e substituir por outra, a trapeira do seu sobrado de um andar na rua do Terço, assim como para dobrar o oitão do lado do sul do mesmo sobrado, uma vez que a nova trapeira seja feita de conformidade com as posturas. —Concedeu-se a licença para a trapeira ser feita de toda a largura da casa mandando se observar quanto ao mais as posturas.

Outro do mesmo, dizendo que, determinando o artigo 24 tit. 7 das posturas desta camara, que as pessoas que edificarem muros que façam frente para as ruas ou travessas existentes, ou para as projectadas em virtude do plano da cidade, os façam com a altura da frente de uma casa terrea regular, e com cornija; e impondo um dos artigos das posturas addicionaes aos respectivos proprietarios a obrigação de murar esses terrenos convenha que a camara lhe esclarecesse sobre este ponto, pois podia parecer vexatoria exigir que taes muros, mesmo nas travessas e lugares de pouca importancia, sejam feitos de conformidade com o citado artigo, a vista do alto preço pelo qual se pagam actualmente os materiaes e mão de obra:—que lhe parecia mais prudente limitar a disposição deste artigo ás ruas e lugares de importancia permittindo-se que nas travessas e lugares menos publicos sejam feitos os muros simplesmente com oito ou dez palmos de altura, e sem cornija, determinando-se aos fiscaes a execução do art. das posturas addicionaes, que obriga os proprietarios a murarem os terrenos que na cidade possuem.—Que se respondesse que os muros que se construirem provisoriamente para evitar depositos de lixos, basta que tenham nove palmos de altura, sendo dentro da cidade e fora, o que está designado na postura addicional de 7 de março de 1855, mas que aquelles que se fizerem para compôr as ruas, devem ter as dimensões e prespectivas marcadas no mencionado art. 24.—Mandou-se dar sciencia desta resolução aos fiscaes.

Outro do delegado do 2· districto do termo do Recife, offerecen do um exemplar impresso da estatistica que organisou da freguezia de Jaboatão.—Que se accusasse a recepção, agradecendo o offerecimento.

Outro de Anacleto Antonio de Moraes, juiz de paz do 2· anno do 1· districto da freguezia dos Afogados, respondendo que continua a exercer o posto de major da guarda nacional, preferindo este exercicio ao de juiz de paz.—Inteirada por ja se terem dado as providencias.

Outro de Francisco Botelho de Andrade, ainda sobre a estrada do cemiterio, diz no final de seu officio, que esperava que a camara declarasse a quantia que julgava corresponder ao prejuizo que soffreu com a paralysação da obra, para, à vista della, e do novo orçamento, poder calcular.—Mandou-se responder que não tendo elle direito de haver indemnisação pelos allegados prejuizos, visto que o facto que deu lugar a suspensão da obra, não foi praticado pela camara, nem para ella concorreu, nenhuma declaração tinha a mesma camara a fazer, senão que ja havia mandado orçar o resto da obra para ser feita por arrematação, ou como melhor conviesse.—Resolveu-se que se officiasse ao advogado para tratar da desapropriação do solo e do resto que falta demolir, da casa da esquina do Livramento, pertencente ao casal de Joaquim José de Miranda.

Despacharam-se as petições de José de Paiva Ferreira Junior, José Pinto da Costa, José Ferreira da Visitação, José Leão de Mello, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario, o subscrevi.—Franca, pro-presidente.—Barata de Almeida—Pinto.—Rego.—Mello.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 6 de março.

Foram presos a ordem do Sr. Dr. chefe de policia por suspeitas de furto de escravos, Antonio Dias da Silva Cardeal, branco, solteiro natural desta cidade, idade 20 annos, negociante, sabe ler e escrever; pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a requerimento de seu senhor o escravo Constantino, preto, natural de Angola, idade 26 annos, analphabeto; e por andar fugida a escrava Tereza, preta, natural de Angola, idade 30 annos, analphabeta; e pelo da freguezia da Boa-Vista, por suspeita, Joaquim Manoel da Rocha, branco, natural do Pão d'Alho, solteiro, idade 18 annos, vive de agricultura analphabeto, e José Maria da Conceição, preto solteiro, natural da Bahia, idade 35 annos, analphabeto, por ser encontrado com uma faca de ponta.

Dia 7.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, por ser encontrado com armas defezas, Francisco Rodrigues de Figueiredo, branco, solteiro, portuguez, idade 33 annos, charuteiro, sabe ler e escrever; pelo subdelegado da freguezia de S. José por desordeiros, o africano livre Manoel, solteiro, idade 19 annos, sapateiro, analphabeto, e o escravo Fortunato, preto, solteiro, crioulo, idade 18 annos, seleiro, analphabeto; e pelo da freguezia da Boa-Vista, por andar fugido, o escravo Braz, preto, solteiro, crioulo, idade 30 annos, analphabeto, por ser encontrado com armas prohibidas o escravo Custodio, cabra, solteiro, natural desta cidade, idade 32 annos, padreiro, analphabeto, e por andar fugido o preto escravo Feliz, solteiro, crioulo, idade 20 annos, padeiro, analphabeto.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 6.

Seraphim Miguel Junior, portuguez, legitimou-se para obter passaporte para Portugual.

A escrava Rufina e dous filhos menores obteve portaria para a Bahia em companhia de seu senhor o Exm. brigadeiro Luiz Antonio Favilla.

Dia 8.

José Joaquim de Oliveira Gonçalves, portuguez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Antonio Joaquim Seve, brasileiro, legitimou-se para obter passaporte para a Europa, levando em sua companhia um irmão menor.

Conforme, o secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Correspondencias.

Srs. redactores.

Sempre he bem extraordinario que, em um paiz onde ha autoridades e tribunaes, se deixe a estes para vir fazer pelos prélos accusações dessas que se lêem em uma correspondencia firmada por Innocencio Bezerra de Menezes, e publicada no Liberal Pernambucano n. 1,590 de 27 de janeiro ultimo, contra mim, meus filhos Manoel do Nascimento Rego e Joaquim do Rego, meu cunhado Francisco do Rego, e Satyro Clementino do Rego, por termos, segundo o dizer do mesmo Innocencio, reduzido a escravidão, malvado! um seu filho de nome Francisco!!!

Srs. redactores, a correspondencia de Innocencio importa a nossa defeza: ninguem poderia defender-nos melhor do que elle mesmo o fez na dita sua correspondencia; todavia, para orientar aos leitores, cumpre indicar os absurdos a que avançou, e augmentar o que muito de proposito elle quiz omittir lá para seus fins.

He este pois o objecto da presente correspondencia, cuja publicidade rogo aos Srs. redactores, para triumpho da verdade e confusão do embusteiro.

Innocencio, depois de algumas lamurias com visos de preambulos, joga furibundas invectivas as autoridades em geral, e especialmente ás de tres comarcas, a quem, em seu tresloucamento, pinta de um modo miseravel, suppondo-as conniventes, não ja por negligencia, mas sim por vontade e proposito deliberado (he muita audacia!) em um crime de tanta magnitude, como o de reduzir a' escravidão pessoas livres.

Depois de ter por esta forma, e de uma maneira ainda mais positiva, insultado e injuriado as autoridades, passa Innocencio a contar a historia de seu querido filho, que diz ter sido roubado no dia 14 de maio do anno passado de um roçado, a' vista da sua mesma casa! Ora, havera' alguem de senso commum que acredite ter-se roubado a um menino, ou antes a um rapaz de 13 annos, como era o tal Francisco, em pleno dia, e de um roçado, a' vista de sua casa e familia? Isso só pode caber na cachola vãa de Innocencio, alem do que he geralmente sabido que esse rapaz não estava só, e sim com o escravo Benedicto, em quem recahem graves suspeitas de ter assassinado o senhor moço, consistindo essas graves suspeitas nas contradicções flagrantes em que foi o mesmo Benedicto apanhado, dizendo que ora estivera aqui, ora acola', ora com fulano e ora com sicrano, como he corrente no lugar, e sem jamais contar uma historia certa, nem dar noticia do senhor moço, com quem sahira para o roçado. Mas, para que Innocencio havia de tratar dessas cousas? Um escravo custa hoje 2:000$, e depois a accusação do escravo não resuscitava o filho.

Prosigamos. Continúa Innocencio asseverando que passados alguns dias houveram indicios que fizeram recahir suspeitas bem fundadas sobre uma cafila de ladrões de escravos, etc., que existia no lugar de Figueiraes, sendo que por isso recorrera ao subdelegado João Barbosa da Silva, unica autoridade com quem se tem achado (pois não), e que por certo he digno do lugar que occupa (logo la' irei), em virtude do que foram presos alguns (de cafila) e remettidos para o Limoeiro, onde foram soltos pelas autoridades d'alli. Declinando desses epithetos com que nos quiz tratar Innocencio, e que só a elle convem, perguntarei: sera' crivel que as autoridades do Limoeiro, pondo de parte todos os principios de justiça, e assumindo a responsabilidade criminal e moral, soltassem a homens indiciados em crime tão grave, como o ja' indicado, de reduzir a' escravidão pessoas livres? Não sera' mais consentaneo com a razão, crer que essa soltura foi o resultado de indagações, pelas quaes chegaram as mesmas autoridades ao conhecimento da innocencia dos accusados e da mais que absurda pretenção de Innocencio? Assim parece, e assim foi certamente: esta opinião mais se corrobora quando o mesmo Innocencio affirma que alguns dos accusados foram presos até por tres vezes, e até em comarca estranha, e foram soltos; mas o bruto entende que as autoridades são como elle, que não tem reputação a zelar, nem credito a perder.

Emfim, affirma Innocencio que depois de ter corrido montes e valles em busca de seu amado filhinho, e sempre perseguido por sua ma' estrella (que desventura!) e ameaçado por um ser occulto (quanta lastima) de lhe ser roubada a existencia (que fatalidade!) recolheu-se a' casa (onde provavelmente, combinado com seu digno subdelegado, cogitou novas machinações); mas que, ralado o seu coração paternal, e não podendo resistir a tanta dor, sahio novamente, e redobrando de forças e pesquizas, pôde, mediante provas robustas que ministrou, conseguir que fossemos pronunciados como autores do crime (esta' salva a patria!) eu e as mais pessoas acima mencionadas; porem sem dizer em que lugar, por quem, nem quaes foram essas robustas provas que ministrou: pois bem, meu calumniador, se estamos pronunciados, aceitamos o juizo dos tribunaes, e bem certos de sua moralidade, contamos triumphar dos vossos embustes, depois do que contai que vos pediremos uma justa satisfação, para que não fiqueis avesado a calumniar a vosso bel prazer.

Conclue Innocencio sua catilinaria por dar os signaes do seu amado filhinho; mas notem os leitores que muito de proposito occultou duas circumstancias que deveriam figurar em primeiro lugar, taes como a idade e a qualidade do tal fedelho: se as declarasse, todos julgariam inverosimil que se roubasse a um rapaz de treze annos, e que quer ser branco: ainda mais, quando mesmo elle, cedendo a força maior, fosse arrastado ao captiveiro, dez mezes he tempo mais que sufficiente para ja' o ter declarado ao comprador, e duvido que este o quizesse conservar depois de semelhante revelação, maxime sabendo, como deveria saber, que os accusados podiam restituir-lhe o preço: portanto, meu embusteiro, outro officio.

Releva tambem dizer, para mais esclarecimento, que Innocencio, logo que desappareceu seu amado filhinho, que aliás era um brejeiro consumado e muito habilidoso para o jogo, queixou-se de José Alexandre, logo depois de João Dutra, e finalmente dos acima mencionados; mas nunca do negro Benedicto, isso não. Minha casa foi cercada em 28 de junho do anno passado, pelas 8 horas da noite, por uma força de cerca de 200 homens, commandados por Innocencio, e sem mais esta nem aquella deram uma descarga para dentro, resultando dahi o ferimento grave de minha mulher, e sahir o meu filho Manoel com o chapéo todo baleado, escapando por milagre.

Depois fomos presos e levados para a cadêa do Limoeiro, donde fomos soltos por não haverem provas, nem ao menos indicios, de termos commettido o crime que se nos imputava. Satyro esteve preso um mez e quatro dias na cadêa de Pao d'Alho, e que fez Innocencio, que sej não apresentou com suas provas?

Sr. Innocencio, as autoridades do Limoeiro e do Pão d'Alho estão muito alto collocadas para serem alcançadas por vossa baba pestilente, e por forma alguma se parecem com o vosso João Barbosa, que por ser muito abomo conserva em seu districto, no lugar da Phantasia, ao criminoso de morte José Bezerra de Menezes: igualmente moram no mesmo districto Aleixo de França e Silvano de França, criminosos em Alagoa-Nova da Parahiba, sendo que he publico ter Aleixo feito presente a Barbosa de uma egua e dous potros. Idem, mora no mesmo districto Severino marchante, assassino do major João Rodrigues, na cachoeira da Cebola da mesma provincia da Parahiba.

Srs. redactores, esta ja' vai mais longa do que eu esperava, ficarei aqui, deixando para mais logo continuar na publicação dos feitos de tão boa gente, rogando-lhes deem publicidade não só a esta, como aos attestados juntos, com o que muito lhes sera' obrigado

Vicente do Rego Medeiros.

Recife, 6 de março de 1858.
Estava sellada e reconhecida.

Vicente do Rego Medeiros, branco, casado, e morador no engenho Figueiraes, nacional da freguezia do Bom Jardim desta comarca, precisa a bem de seu direito, que as pessoas mais gradas que tiverem conhecimento do supplicante, lhe attestem ab pé desta o que souberem acerca de sua conducta, que tendo a idade de 46 annos, nella nasceu, e habitou até hoje sem interrupção alguma.

Nestes termos pede que se dignem attestar.

Attesto em abono da verdade, e jurarei, se preciso fôr, que conheço a Vicente do Rego Medeiros desde minha mais tenra infancia; tenho sido visinho delle, e sempre lhe descobri muita honra e integridade, obediencia as leis, e as autoridades, sem que em tempo algum tenha commettido crimes.

Engenho Cutunguba 19 de janeiro de 1858.—O bacharel formado, Manoel Claro Gonçalves Guerra.

Refiro-me ao attestado supra.

Engenho Saguim 19 de janeiro de 1858.—José Francisco Gonçalves Guerra.

Refiro-me aos attestados supra e retro.

Engenho Cutunguba 19 de janeiro de 1858.—Antonio Floriano Gonçalves Guerra.

Refiro-me aos attestados supra e retro.

Engenho Saguim 19 de janeiro de 1858.—Manoel Emeterio Gonçalves Guerra.

Refiro-me ao mesmo attestado.

Saguim 19 de janeiro de 1858.—Silvino Mendes de Azevedo.

Refiro-me aos attestados, por me constar ser justiça feita ao supplicante.

Engenho Saguim 19 de janeiro de 1858.—Manoel Gomes Araujo Pereira.

Refiro-me ao mesmo attestado.

Bordão de Velho 27 de janeiro de 1858.—José Antonio Pereira de Moraes.

Refiro-me aos attestados supra.

Bordão de Velho 28 de janeiro de 1858.—Luiz José Pereira de Moraes.

Refiro-me aos attestados, por ser inteiramente verdade.

Bordão de Velho 28 de janeiro de 1858.—Antonio Luiz Pereira de Moraes.

Refiro-me aos attestados por me constar serem verdadeiros.

Bordão de Velho 28 de janeiro de 1858.—Manoel Pereira de Moraes.

Refiro-me aos attestados supra.

Lages 29 de janeiro de 1858.—Francisco Xavier de Araujo Pereira.

Refiro-me aos attestados supra.

Lages 29 de janeiro de 1858.—Firmino Barboza Carneiro de Araujo Pereira.

Refiro-me aos attestados supra.

Barra 30 de janeiro de 1858.—João Barboza de Goes Silva.

Refiro-me aos attestados supra.

Casinhas 30 de janeiro de 1858.—Agostinho de Souza Leal.

Refiro-me ao attestado acima.

Catolé 31 de janeiro de 1858.—Francisco Xavier de Miranda Henriques.

Por me ser pedido, attesto que o supplicante he de meu conhecimento, e durante o tempo do dito meu conhecimento, nada me consta de maldade do supplicante, e he o que affirmo em verdade.

Lageiro 25 de fevereiro de 1858.—Manoel Gomes de Moraes Couto.

Refiro-me ao attestado supra, por ser de conformidade com o meu conhecimento.

Engenho Gutimba 24 de fevereiro de 1858.—Manoel de Araujo Barros e Albuquerque.

Refiro-me ao attestado supra, por ser de conformidade com o meu conhecimento.—Silvano de Araujo Barros.

Refiro-me ao attestado acima, por ter do supplicante conhecimento desde nossa infancia.

Engenho Saguim 1 de março de 1858.—José Hygino Gonçalves Guerra.

Estavam reconhecidos.

Caruarú 24 de fevereiro de 1858.

Primeira carta noticiosa.

Carissimo irmão.—Na tua ultima carta de 15 do passado me pedes instantemente te escreva noticiando os factos que por aqui se derem e te informe das pessoas que figuram official e não officialmente nesta cidade, para teres noticias exactas das pessoas e das cousas, porque te interessas, como meu irmão e amigo, muito prezado, por tudo quanto directa ou indirectamente me diz respeito. Não me prestaria satisfazer a teu pedido, se me não fosse permittido pelo medico que me aconselhou para aqui viesse eu temporariamente residir; correspondendo assim a tua expectativa, pois como sabes, os encommodos que me obrigaram deixar por algum tempo essa cidade, ainda me acabrunham.

Devo, segundo a opinião dos entendidos, principiar pela primeira autoridade do local, que he o juiz de direito, o Sr. Dr. Manoel Correa Lima. Sabes que não estou habilitado para enunciar um juizo exacto dos conhecimentos juridicos do Dr. Correa Lima; porque apenas tenho frequentado aulas preparatorias, e que demais tenho a frequencia dos amigos e collegas, este roçar de circumscripta sociedade, cujo atrito ainda não he bastante para fazer extinguir as asperas saliencias da ignorancia. Mas isto não obstante direi o que penso.

A comarca do Bonito está satisfeitissima com o seu juiz de direito, que nos actos publicos de sua judicatura, ha provado ser um magistrado illustrado, probo e justiceiro.

Não obstante, porem, esses attributos, que o fazem conhecedor dos deveres importantes que lhe foram confiados pelo chefe do estado, em nome da lei, alguns desgostos ha experimentado; pois como sabes, os juizes municipaes dos dous termos desta comarca estão sendo responsabilisados por actos criminosos, que sendo réos, como m'o affirmam, depõe muito contra a moralidade desses individuos.

No meu fraco pensar, em minha consciencia, pairam suspeitas de que são verdadeiras as accusações que se fazem a esses funccionarios publicos, a esses agentes do poder judiciario, que menosprezado hão a missão que lhes foi confiada, a missão importante de distribuirem justiça, de executores da lei.

Por certo que se durante a sua judicatura o Dr. Correa Lima não houvesse mostrado que—he um padrão de honra da magistratura brasileira, os factos isolados da responsabilidade dos dous juizes municipaes seriam bastantes para lhe grangearem a estima publica, o respeito de seus concidadãos e a benevolencia do soberano.

Conheço, pelo que tenho lido e observado o quanto he difficil e assás espinhosa a missão do magistrado, por isso ainda quando, terminado o curso de preparatorios, me resolva eu frequentar a Faculdade de Direito, espero que não augmentarei o numero dos pretendentes ao funccionalismo judiciario; pois

« Quem o fructo do mal conhece,
« A pratica do bem encarece. »

Se o respeito e a estima dos comarções bonitenses he a paga publica que recebe o Dr. Correa Lima, como primeiro funccionario de comarca, a amizade cordial he o sentimento geral que domina todo este povo quando se trata do Dr. Correa Lima como particular. Permitta Deos que eu quando algum dia tenha de occupar funcções publicas saiba comprehender os meus deveres como comprehende o Dr. Correa Lima os do seu importante cargo.

O Dr. Correa Lima he magistrado, como se deve ser magistrado, he optimo pai de familia, cidadão prestimoso, amigo sincero e alem disto he verdadeiro filho da igreja catholica, apostolica, romana.

Tu me conheces, carissimo irmão, e sabe que se eu não estivesse convencido da verdade do que acabei de escrever que o não escreveria. Este cavaco seria desnecessario senão houvesse existido a ausencia que he originada pela distancia em que nos achamos, que desappareceria, se para esta cidade houvesse uma estrada, como essa que facilita e abrevia a communicação dessa cidade e a villa do Cabo, aberta ao publico pernambucano no dia 9 do corrente.

O progresso material de nossa provincia, se for acompanhado do progresso moral e intellectual dos nossos provincianos, abrir-nos-ha um futuro de gloria immorredoura, que deve ser o complemento do passado do heroico povo pernambucano.

Estou bastante fatigado, he preciso descansar para não aggravar os meus soffrimentos.

Adeos, prezado irmão; recommendo-me aos teus amigos que são os meus e dispõe do

Teu irmão e amigo.

Puer Ascanius.

Publicações a pedido.

DESPEJO DE CASAS.

LEGISLAÇÃO' DO BRASIL CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS CIVIS.

(Publicação do governo.)

Art. 664. Ninguem pode reter a casa alheia, ou nella habitar, sem consentimento do respectivo proprietario, ainda que se offereça a pagar aluguel (Ord. L. 4· T. 23 pr. e Ass. 1· de 23 de julho de 1811.)

Art. 665. Acabado o tempo do contrato, o inquilino não pode embaraçar o despejo com opposição suspensiva, salvo mostrando que tem bemfeitorias feitas com expresso consentimento do senhorio, e provando-as incontinente. (Ass. cit.)

Nota. O outro caso de—aposentadoria legitimamente concedida — cessou pela lei das cortes portuguezas de 25 de maio de 1821 que abolio todos os privilegios de aposentadoria. Esta lei foi uma das revebidas pela lei 6ª de 20 de outubro de 1823.

Art. 669. Ainda antes de findar o tempo do contrato, o inquilino pode ser despejado pelo locador nos casos seguintes:

§ 1· Se não pagar o aluguel nos prazos da convenção, ou do costume do lugar. (Ord. L. 4· T. 24 pr.)

§ 2· Se damnificar a casa ou della usar para fins illicitos e deshonestos. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 3· Se a casa carecer de obras e reparos, incompativeis com a conservação do inquilino, com tanto que acabados os reparos, o tempo do contrato seja preenchido. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 4· Se por caso novo e imprevisto, o proprietario precisar do predio para sua habitação ou de seus filhos e irmãos. (Cit. Ord. ibidem.)

Art. 670. Nestes casos de despejo não se admitte opposição suspensiva do inquilino, ainda mesmo tendo feito bemfeitorias autorisadas pelo senhorio.

Nota. Ass. 1· de 23 de julho de 1811 nas palavras—quanto a primeira referida ordenação,—esclarecido pelo de 8 de junho de 1816, o qual diz—estes casos não foram exceptuados, nem podiam ser a' vista de sua natureza.

Illm. Sr. redactor do Diario.—V. S. far-me-ha o obsequio de publicar o incluso—Acrostico,—que na Bahia tive a satisfação de offerecer e dedicar a um dos muitos excellentes e dignos filhos desta heroica terra, pelo que assaz obrigara' ao de V. S. muito venerador e criado.

Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.

ACROSTICO.

Mavorcio coração se tens no peito,
Alma benigna te preside a mente.
Não cedes em valor ao mais guerreiro
Ulysseo general, que a Grecia honrara;
Es Brasileiro, como ser-se deve—
Liberal, sem orgulho, e justiceiro.

Muitos, quem dera, que seguir podessem
O trilho, que da infancia inda proseguem,
Negar não póde educação sublime
Iguaes as tuas quem acções pratica;
Zelosos pais de certo o ser te deram!

Traços, que Lavater descrevera
Aos craneos, que trasbordam de virtudes,
Varão eximio, no teu craneo existem!
Assim pendentes nessa farda illustre
Rutilantes crachás só symbolisam
Esses muitos serviços, que incessante
Soubeste prodigar honrando a patria.

Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—15 0/0 ao anno.
Algodão de Maceió—8,200 por arroba posto a bordo
Cambio sobre Londres — 24 d. 90 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	122:374$102
Idem do dia 9	22:229$187
	144:603$289

Descarregam hoje 10 de março
Brigue portuguez—S. Manoel—diversos generos.
Patacho portuguez—Camões—ferro e carvão.
Patacho inglez—Sea Leak—farinha e bolacha.
Barca franceza—Emma e Mathilde—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Brigue brasileiro—Sagitario—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	79
» » com generos	136
Total	215
Volumes sahidos com fazendas	122
» » com generos	175
Total	297

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	22:491$099
Idem do dia 9	3:151$318
	25:642$417

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	754$669
Idem do dia 0	447$750
	1:202$419

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE MARÇO DE 1858.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Maria», Aranaga & Bryan, 40 pipas cachaça.
Porto — Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 400 saccos assucar, 47 cascos mel.
Porto — Galera portugueza «Olinda», Manoel de Barros Barreto, 8 barricas assucar.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 40 saccos assucar, 500 libras doce
Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», D. R. de Andrade & C., 150 saccos gomma.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Manoel Duarte Rodrigues, 10 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Margarida», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar.
Marselha — Brigue francez «Laiuiste», F. Souvage & C., 1,750 saccos assucar.
Lisboa—Patacho portuguez «Maria Igneza», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 200 couros salgados.
Havre—Barca franceza «Havre», Oscar Destbeaux, 117 libras goiabada, 19 barricas gomma.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	14:488$898
Idem do dia 9	873$350
	15:362$248

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	16:218$386
Idem do dia 9	2:602$256
	18:820$644

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Terra Nova—27 dias, brigue inglez «Brookings», de 167 toneladas, capitão K. Sommons, equipagem 9, carga 2,306 barricas com bacalhao; a Whatley Forster & C. Pertence a Falmouth. Seguio para Maceió.

Maranhão e Ceará—23 dias, e do ultimo porto 11, brigue escuna nacional «Graciosa», de 210 toneladas, capitão João José de Souza, equipagem 11, carga farinha de mandioca e arroz; a Almeida G. Alves & C. Pertence ao Maranhão.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, capitão Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 9 de março.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 m.	Cirrus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	86	756.2
9	»	»	»	28.8	23.1	84	88	756.4
1/2 dia	»	E	»	30.5	24.8	88	90	756.8
3 t.	»	»	»	31.6	25.3	89	91	756.8
6	»	»	»	28.8	23.1	84	88	756.6

A noite esteve clara, com pequenos nevoeiros, e o vento virou para o terral rondou depois do nascer do sol para o NE.

Observatorio do arsenal de marinha 9 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, pela quantia de 6.900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858. —O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc., taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.· de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro de matricula dos commerciantes o Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, cidadão portuguez, residente e estabelecido nesta cidade com commercio de ferragens em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de março de 1858.—No impedimento do Official maior,

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— O administrador do cemiterio publico desta cidade, manda publicar os artigos 28 e 29 do regulamento do mesmo cemiterio, abaixo transcripto, e faz sentir aos Ss. proprietarios dos carros funebres, as irmandades e mesmo aos particulares, que os empregados daquelle estabelecimento, tem cumprido suas obrigações, estando nelle das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, e que os coveiros e serventes são engajados, até as horas marcadas pelo mesmo artigo 28, e que o cemiterio publico se fechará ao tiro de peça de 6 horas da tarde.

Manoel Luiz Virães,

Disposições economicas e policiaes do regulamento do cemiterio publico.

Art. 28. O publico terá franca entrada no cemiterio das 6 horas da manhãa as 6 da tarde; e só durante este espaço será permittido receber cadaveres, salvo em casos extraordinarios. He prohibido fazer-se do cemiterio lugar de recreio.

Art. 29. As pessoas que dentro do cemiterio não portarem se com o respeito devido ás cinzas dos mortos, e desobedecerem às reflexões feitas pelo administrador, a bem da ordem estabelecida neste regulamento, serão expulsos pelos guardas e porteiro: se se mostrarem contumazes, serão levadas ao chefe de policia.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.— O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e interessar, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1° grao para o sexo mascolino de N S. do O' de Ipojuca, de Tracunhem, de S Bento, e de N. Senhora do O' de Goianna; e para o sexo femenino das villas de Serinhãem, e Limoeiro; e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que quizerem oppor-se as sobreditas cadeiras.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 2 de março de 1858.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de José Francisco Lavra, José Antonio dos Santos Coelho, João Bento Pará, Manoel José de Almeida Nunes, para fornecerem:

1.° — 3,000 varas de brim branco a 420 rs. a vara, e 4,000 ditas de algodãozinho a 230 rs. a vara.

2.° — 4,960 ditas de dito dito á 420 rs. a vara.

3.° — 1 bomba de ferro do systema Jappedeito e 1 1/2 pollegada d'agua com 25 palmos de canno de chumbo, de grossura correspondente ao diametro da bomba por 120$.

4.° — 160 libras de velas estearinas a 850 rs. a libra.

E avisa aos supraditos vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de março de 1858.—José Antonio Pinto, vogal servindo de secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio foi recolhido a casa de detenção o preto Antonio, por suspeita de andar fugido, quem for seu legitimo dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando lhe será entregue.—Villaça, subdelegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife foi recolhido a casa de detenção a preta Thereza de nação, que que disse ser escrava de Antonia de tal moradora na cidade de Olinda, quem for seu legitimo dono appareça na mesma subdelegacia que justificando lhe será entregue. Villaça, subdelegado.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO LYRICO-DRAMATICO.

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO.

Subirá á scena a muito applaudida e linda comedia vaudeville em 4 actos:

JOÃO.

Musica do Sr. Colés.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, o dueto buffo da opera

LINDA DE CHAMOUNIX

pela Sra. Rimorini e o Sr. Bergamaschi.

No intervallo do segundo ao terceiro acto, a grande aria da opera

ATTILA

pelo Sr. Padovani.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, o terceto da opera

I LOMBARDI
A LA PRIMA CRUCIATA,

pela Sra. Rimorini e os Srs. Marina e Bianchi.

No fim da comedia

A CAVATINA DE ROSINA

da opera

O BARBEIRO DE SEVILHA

pela Sra. Rimorini, e dueto da mesma opera, pelos Srs. Padovani e Rimorini, com o que terminara' o espectaculo.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

Vai sahir nestes dias o brigue escuna D. Luiza, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para a Bahia.

O bem conhecido e veleiro palhabote nacional Dous Amigos, deve seguir breve, tem parte da carga contratada; para o resto trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II, da 1.ª viagem e 1.ª marcha sahe até o dia 15 do corrente por ter maior parte da carga, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

☞ **A barca Lusitania segue para o Ceará e Maranhão até 15 do corrente impreterivelmente. Para o resto da carga a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.**

Para Lisboa.

O brigue portuguez Eurico, de primeira marcha, segue em poucos dias, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, em seu escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

segue em breves dias, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Tres Amigos; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, e escravos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional Hortencia pretende sahir com brevidade, tem a bordo mais de dous terços de sua carga; o resto para abarrotar, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, em seu escriptorio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Sagitario, o qual tem mais de dous terços do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

O brigue Maria Luzia sahe sabbado 13 do corrente: correspondentes Almeida Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 37.

COMPANHIA Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro-tenente Pedro Hipolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até 12 do corrente. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e enja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 11 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

---

achou em seu coração uma eloquencia terna e persuasiva para dulcificar o primeiro delirio dessa profunda afflicção, bem como tinha dulcificado os pezares da pobre mãi. Durante o ultimo anno as cartas de Arthur tinham trazido á sua familia tardias, porém salutares consolações; tendo o desterro submettido esse caracter indomavel, e acalmado essa imaginação inquieta, elle escrevia antes de sua volta, que não pretendia levar thesouros, mas sim uma modica somma, penivelmente junta, e o que valia mais, a firme resolução de não tornar a deixar o Frene; e de seguir a carreira e o exemplo do pai. A mãi não podera espera-lo, porém morrera tranquillamente nos braços de Carolina fallando da sua proxima volta.

Quando Arthur chegou, faziam quasi tres mezes que madama Dupont tinha morrido, entretanto o marido experimentava ainda as emoções do primeiro dia, e não podia pôr em pratica este conselho trivial, que o vulgo prodigalisa.—He preciso resignar-se.—A imaginação não acrescentava nada a seus pezares, mas quando chega-se a certa idade o habito torna irreparavel a perda de uma affeição. O trabalho tinha-se-lhe tornado cada vez mais penivel, sua vista enfraquecia, seus cabellos tinham branqueado, e muitas vezes elle parecia procurar junto de si a companheira de sua vida, como se se esquecesse de que não devia mais tornar a ve-la, fallar-lhe nem ouvi-la. Além disto, em Paris deixamos uma casa alugada que cessamos de conservar lembranças mui crueis, em um castello, podemos refugiar-nos em um pavilhão ate então deshabitado, mas para onde pode-se fugir do passado nestas estreitas casas burguezas, em que na mesma camara modesta uma geração deve succeder a outra, e em que ninguem previo que convem dar facilidades ao esquecimento? Nesta alcova teve lugar a ultima vigilia, aqui esta' a poltrona da defunta, alli o relogio que marcou todas as horas de sua vida, e a hora suprema da morte.

Entretanto nos dias que se seguiram á chegada do primo, Carolina empregou todo o cuidado em distrahi-lo, tratando de fazer cahir a conversação em objectos indifferentes. Uma manhãa fallando das propriedades que tinham mudado de senhorio durante os ultimos annos Mr. Dupont apresentou Motte-aux-Genets.

— Parece, disse elle, que Mr. de Saint-Alme tem um castello magnifico na Normandia, e que nem mesmo dignou-se visitar esta pequena propriedade para a avaliar.

Por um movimento involuntario Carolina interrogou neste momento com anxiedade a physionomia do primo. Uma nuvem pareceu passar-lhe pela fronte, e elle respondeu depois em tom ironico:

— Mr. de Saint-Alme, que he simplesmente Mr. Vanier, filho de um pasteleiro de Bordeaux, cuidou que casava com uma herdeira, entretanto que madamesella Della cuidou casar com um fidalgo rico. Enganaram-se mutuamente. Em consequencia disso venderam Motte-aux-Genêts para pagar dividas urgentes. Depois Mr. Chapuis foi mui feliz em alcançar um lugar de administrador de uma grande fazenda na Normandia, cujo proprietario está ausente. Quanto a madama de Saint-Alme, em minha ultima passagem pelo Havre afixava-se um programma de concerto em que ella devia cantar.

Carolina ficou pensativa. Não conhecendo as paixões ephemeras, admirava-se de ver esta chamma antigamente tão brilhante desfazer-se em fumaça; pois seu coração não a enganava. No accento da voz de Arthur havia despeito e desdem, porém não havia mais amor.

Esgotado logo o capitulo das noticias do Frene e dos arrabaldes, tornavam a interrogar o viajante, a pedir-lhe que contasse tambem alguma cousa; porém muitas vezes esses vãos esforços despertavam-lhe as lembranças, que elles procuravam apagar.

— He preciso expatriar-se, dizia elle, para saber o que he o amor de seu paiz e os laços de familia; e ainda mais eu não tinha saudades da França, e principalmente de Paris, a cidade do egoismo, porém desta pobre aldêa, que despresára, desta casa modesta em que nasci, em que minha ausencia era chorada, e em que agora espero viver e morrer. Um dia a bordo, ouvi um grumete cantalorando uma antiga canção rustica, que minha mãi me cantava adormecendo-me antes de ir a missa da meia-noite. Não posso descrever a emoção que senti. Outra vez adoeci gravemente a bordo. Era na minha volta. O pensamento de que ia morrer no meio d'aquelles rudes marinheiros, que praguejavam ao redor de mim, offerecendo-me *gin*, e que teria para sepultura o mar insondavel, gelou-me de terror.

— Meu Deos, dizia eu, permitti-me tornar a ver a torre da igreja de minha aldêa, e eu morrerei sem murmurar.

Arthur estava bem mudado. Magro, pallido, cansado do corpo e do espirito, não comprehendia mais esta necessidade de movimento, que tinha perturbado sua mocidade, e depois da luta aspirava sinceramente ao repouso. Uma existencia pesada, he uma provação cruel para um mancebo por tanto tempo lisongeado pela familia. Mr. Dupont creu que em fim podia ter confiança na conversão do filho, e aproveitou-se da primeira occasião para conversar seriamente com elle.

— Estás curado, segundo creio, de tua loucura, lhe disse elle. Posso presentemente confiar em tuas boas resoluções, e crer que não acharas superior a tuas forças o succeder-me em meu cartorio? Gosto das cousas positivas, entretanto ter-te-hia dado tempo para reflectir se não fosse uma circumstancia imprevista. Trata-se de Carolina, e és tu que de alguma maneira deves decidir de sua sorte.

— Deveras! replicou Arthur em tom bastante descontente, pois pretendia dispor livremente de si mesmo, e pensava que o pai ia impor-lhe que casasse sem demora com a prima.

— Sim, respondeu gravemente Mr. Dupont. Até agora a pobre menina nos tem consagrado toda a sua vida, porém eu seria mui culpado, se abusasse por mais tempo de sua dedicação. Apresenta-se agora para ella um casamento mui vantajoso.

— Para Carolina! exclamou Arthur no cumulo da sorpresa; porém ella não sahe da aldêa, e não conheço nestes arrabaldes pessoa alguma que possa . . . convir-lhe.

— Não vejo nisto nada que possa sorprender-te, continuou Mr. Dupont mui seccamente. Tua prima he uma bonita moça, e será principalmente uma excellente dona de casa. Nunca tiveste o juizo sufficiente para admira-la, porem he natural, que simples camponezes tenham sido menos difficeis do que tu.

— Mas em fim, de quem se trata? perguntou o mancebo impaciente.

— Eis precisamente o que quero explicar-te, continuou Mr. Dupont. Quando tua pobre mãi adoeceu, mandamos chamar um medico, apezar de sua prohibição, pois bem sabes, que ella não queria ouvir fallar nelles. Mandamos pois chamar o Dr. Lefévre; he medico habil, e alem disto homem excellente, e se não póde salvar minha pobre Sophia, pelo menos empregou todos os recursos, e tratou-a com uma dedicação e bondade, de que hei-da conservar eterna lembrança. He um homem de quarenta annos, que tem alguma fortuna, boa clinica em N..., e goza de grande consideração. He viuvo com dous filhos. Não podendo cuidar nelles, quer tornar a casar-se, e escolheu Carolina. Teve esta idéa vendo-a junto de minha pobre mulher. Que boa mãi seria aquella moça! dizia-me muitas vezes olhando para ella enternecido. Para experimenta-la trouxe-lhe os dous filhos, os quaes no fim de uma hora não a queriam mais deixar. Porém quando dei-lhe parte do pedido do doutor ella respondeu que não queria deixar-me só. Mr. Lefevre, dizia ella, não poderia deixar sua clinica da cidade para vir se estabelecer-se em uma povoação, e eu acho-me feliz assim. Entretanto desde que ella conhece tua resolução de ficar comigo esta' mais indecisa. Forçoso foi-me fallar-lhe claro, com quanto me custasse um pouco. Não deves sacrificar assim tua mocidade, disse-lhe eu. Além disto Arthur ha de casar-se, e quando sua mulher vier para aqui não sera's mais senhora de nada. Hei de defender-te, e dar-te razão, porém não sera's talvez tão feliz quanto agora.

—Então a pobre moça abraçou-me chorando, e disse:

— Vmc. tem razão, meu tio, vira' um dia em que eu serei de mais aqui; he melhor sahir já.

— Para que lhe disse isto, meu pai? perguntou Arthur commovido.

— Porque devia-lhe a verdade, continuou Mr. Dupont. Ella pedio-me ainda alguns dias para reflectir, porém depois d'amanhãa ha de dar-me uma resposta decisiva. Eu a transmittirei logo ao nosso doutor, o qual a espera com impaciencia, pois esta' ancioso por ter uma mãi para seus filhos orphãos e uma mulher que ponha sua casa em ordem. Alem disto elle esta' bem. He um homem moreno, não destituido de elegancia, e muitas moças não teriam hesitado tanto como tua prima. Estou certo de que elle ha de agradar-te muito.

— Depois d'amanhãa murmurava Arthur absorto pelos seus pensamentos.

A conversação foi então interrompida por alguns clientes, elle deixou o cartorio e entrou sempre pensativo no quarto da mãi. Carolina assentada como de costume junto da janella bordava com actividade. Ella estremeceu ouvindo os passos de Arthur.

— Que! meu primo, disse-lhe, vossê fica em casa em uma manhãa tão bella. Era de esperar que levasse meu tio a passear. Elle tem grande necessidade de ar e exercicio.

Arthur distrahido, em lugar de responder olhava para a prima com uma attenção, que a fez abaixar os olhos. Via talvez pela primeira vez, que era linda. Alem disto as vigilias e a dor tinham empallidecido sua frescura um pouco campestre, e os vestidos de luto davam-lhe certa dignidade melancolica. Dizem ha muito que os bens que perdemos adquirem dobrado valor a nossos olhos. Um sentimento de ciume inexplicavel arrastava Arthur para essa prima desesperada, elle ficava junto della desejando ardentemente chegar a uma explicação franca, entretanto, um embaraço invencivel retinha as palavras em sua bocca. Fallar a linguagem dos romances a uma pessoa estranha ser-lhe-hia facil, porém que podia dizer a uma moça, tratada desde a infancia como irmã, e a qual começava a amar subitamente, depois de mais de vinte annos de indifferença pela simples razão de que ia casar-se com outro?

— Vossê trabalha muito, Carolina, lhe disse elle em fim mui constrangido, passando a mão pelo bordado a fim de obriga-la a deixa-lo.

— Tenho alguma pressa de acabar esta obra, respondeu ella. He uma touca que prometti a pequena Anna Lefevre.

Arthur retirou vivamente a mão, como se tivesse encontrado uma serpente debaixo desta innocente casa. Depois sem dizer mais uma palavra subio para seu quarto, donde não sahio mais senão a hora do jantar.

Nesta reclusão voluntaria nosso mancebo fez bem amargas reflexões. Em lugar de contentar-se de accusar a si mesmo attribuio a prima erros imaginarios sem perdoar-lhe o ter cuidado em seu futuro, e aceitar a protecção de um homem estranho. Sem duvida voltando de seu desterro elle não tinha ainda formado bem seus projectos, previa que em um futuro mais ou menos longinquo obraria bem casando com Carolina, como casamento de conveniencia e de razão. Nunca lhe viera ao menos o pensamento de que seria por sua vez rejeitado, e que a filha adoptiva de sua mãi podesse deixar essa casa, da qual fora por tanto tempo o anjo consolador. Um temor mortal apoderou-se delle ao pensamento desse segundo lugar vasio no lar materno. Poderia elle substituir por alguma casquilha dos arredores essa moça modesta e terna, que fechara os olhos de sua mãi e dera a elle mesmo tantas provas de uma afeição de que não era digno? Umas vezes queria guardar um silencio soberbo, outras queria ir pedir-lhe que ficasse. Emfim desceu sombrio como a noite, e mostrou-se arrufado com a prima, e mesmo com o pai. O dia determinado chegou emfim, e Arthur entrou no cartorio de Mr. Dupont, dizendo-lhe com voz alterada:

— Então! que decidio Carolina?

— Ella aceita respondeu o notario, e espero que terá de que arrepender-se. Vou escrever a Mr. Lefevre. Muito me custara' acostumar-me a ausencia da minha pobre filha, porém na minha idade ninguem deve cuidar mais em si, he melhor occupar-se com a sorte daquelles que tem ainda um futuro.

Arthur sahio consternado; porém desta vez procurou em vão a prima em seu lugar costumado; correu ao jardim, e emfim encontrou-a assentada debaixo do caramanchel com o rosto banhado de lagrimas.

— Porque chora? exclamou elle com arrebatamento, he de alegria por deixar-nos?

Ella deu um fraco grito, quiz levantar-se e fugir, porém Arthur a reteve, pois o amor em um momento de zelo não tem piedade.

— Então he certo! continuou elle, vossê pode ser feliz longe daqui entre pessoas estranhas?

— Terei sempre de retirar-me, respondeu a pobre moça tremendo, o mais cedo sera' melhor.

— E para que retirar se? continuou Arthur; talvez vossê já esteja enfadada desta casa em que tem passado dias tão tristes? Mas, diga, que sera' della quando vossê a tiver deixado? Cuida que trarei uma mulher estranha para o lugar de minha mãi! Cuida que meu pobre pai sobrevivera' a esta segunda separação?.. Carolina? exclamou elle, lançando-se-lhe aos pés por um subito impulso de desespero, não nos abandone! seja minha mulher meu conselho e minha consolação!

Carolina sempre immovel e tremula vacillou ouvindo estas ultimas palavras, e apenas poude balbuciar uma phrase entercortada.

— Falle, responda-me! repetia Arthur, seu silencio mata-me!

Carolina não era uma mulher da sociedade elegante, dissimulada casquilha. Quando teve força para fallar, estendeu a mão ao primo, e disse-lhe em tom de meiga reprehensão:

— Não adevinha minha resposta, Arthur? Não era a felicidade que eu ia procurar longe daqui, era o esquecimento. Algumas semanas depois desta scena os sinos da aldêa repicavam para celebrar o casamento de Arthur, bem como o tinham feito para festejar o seu batismo. Felizes daquelles que se põem ao abrigo das tempestades da vida sob o tecto paterno! Elle he abençoado e muitas vezes preservava do raio!

FIM.

Para o Rio grande do Sul.

Segue nestes dias a escuna nacional Zeloza, que toma alguma cousa a frete: trata-se na rua da Cruz n. 49, escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & C.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir nestes dias o patacho nacioual Anna: para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Leilões.

— C. J. Astley estando a retirar-se para Inglaterra pelo proximo vapor, fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a esplendida mobilia e mais pertences da casa de campo da sua residencia, consistindo em um magnifico piano, lindos consolos, espelhos grandes, mesas redondas de meio de sala, oblongas, e outras para jogo, sofa's, cadeiras de balanço, de braços e usuaes das melhores madeiras, tapetes, esteiras, candelabros e candieiros, quadros, porcellanas e enfeites para salas, relogios de cima de mesa, mesa elastica de jantar, aparadores, lanternas, apparelhos de porcellana para jantar e sobre-mesa, diversas louças, apparelhos para cha' e café, crystaes, bandejas, guarda vestidos, commodas, secretaria e almarios, marquezas, lavatorios, leitos de ferro grandes e pequenos, ditos de madeira, toucadores, cortinados, utencilios de cozinha, instrumentos agricolas, e numerosos outros artigos apreciaveis, sobresahindo um excelledte carro, um cabriolet com coberta, arreios para os mesmos e alguns cavallos: sabbado 13 do corrente as 10 horas da manhãa, sitio contiguo ao do Sr. Barroca, na Magdalena. N. B. Escusado parecera' avisar-se da appeticivel merenda e suaves bebidas, que se franquearão para conforto dos amigos assistentes.

Leilão de moveis

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensidade de objectos de differentes qualidades, os quaes se acham patentes no mesmo armazem, e se venderão pelo maior preço obtido, pois que não existe lemite algum: quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa.

LEILÃO

quinta-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa

O AGENTE

Pestana

Fará leilão a porta do armazem dos Srs. Lopes, Irmãos & Brandão defronte da alfandega

DE

30 saccos com arroz da India.
70 ditos com feijão.

LEILAÕ DE QUEIJOS.

Quinta-feira, 11 do corrente,

Pelo agente

Pestana

O agente Pestana fará leilão no dia ácima designado, e pelas 11 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega,

caixas com queijos flamengos, que serão vendidos a condições favoraveis, para liquidar.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 400 barricas de farinha de trigo de Baltimore e cento e tantas ditas da de Trieste, todas de superiores qualidades, as quaes serão vendidas, cada marca em um ou mais lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos.

Avisos Diversos.

--- Precisa-se de uma ama sem filho, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço diario de casa, para casa de homem casado sem filho: no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

— Quem no «Diario» de hontem se offereceu para caixeiro de alguma casa estrangeira, procure na rua da Cruz n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpção: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Theodoro Christiansen retira-se para Europa.

— Precisa-se de um menino de 12 annos, pouco mais ou menos, para criado: na rua da Aurora n. 60.

--- Na rua do Padre Floriano n. 67, ha um Portuguez para feitor de algum sitio que seja perto da praça; he optimo hortelão e jardineiro, e de tudo tem muita pratica, e á vista de seus serviços está certo de agradar a quem precisar de seus serviços.

--- Fugio do engenho Conceição, em Beberibe, o escravo Gabriel, crioulo, carreiro, de 36 annos, corpo e estatura regulares, cor preta, pernas e braços finos, barbado, testa larga, bons dentes e limados, fallante, o qual fôra comprado ha poucos dias ao negociante de escravos Mathias, da rua Direita, que o houve de Justino Cavalcanti de Souza e sua irmãa D. Rosalina das Virgens Cavalcanti, do Brejo d'Arêa, na Parahiba: roga-se a qualquer capitão de campo, autoridades policiaes, ou pessoa do povo que o encontrar o apprehendam e o levem ao referido engenho, ou no Recife, rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que se recompensará generosamente.

--- Offerece se uma ama para o serviço de portas a dentro, de boa conducta, para cozinhar em casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

A direcção do banco convida os senhores accionistas a realisarem até 30 de abril do corrente, no escriptorio do banco, casa n. 34 da rua do Trapiche, a primeira entrada de 25 por cento, sobre as acções que subscreveram.

Recife 8 de março de 1858.
Manoel Joaquim Ramos e Silva,
Presidente.
João Ignacio de Medeiros Rego,
Director gerente.
Luiz Antonio Vieira,
Director gerente.

— O abaixo assignado em resposta ao annuncio do Sr. João Vicente Tavares, inserto no Diario de 2 do corrente, tem a declarar que se julga com direito a dispôr, como bem lhe aprouver, da casa sita na estrada do Manguinho, esquina da da Capunga, sem que a isto se possa oppor o dito Sr. Tavares, em vista dos titulos que o abaixo assignado possue, e das circumstancias que acompanharam a compra d'aquella casa. Se porem o Sr. Tavares, se julga com direito a meiação della, apresente-se em juizo allegando e provando o seu direito, e não se limite a annuncios especulativas.

João Antonio Carpinteiro da Silva.

--- Os abaixo assignados, filhos da fallecida D. Clara Cesar Bandeira de Mello, vendo no Diario de Pernambuco n. 34 de 12 de fevereiro ultimo o annuncio do Sr. José Cesar da Albuquerque, encarregado da liquidação da casa de seu fallecido sogro o Sr. tenente coronel Manoel Gomes da Silva, proprietario do engenho Gramame, previnem ao mesmo Sr. Cesar, que o dito seu sogro era devedor a mencionada mãi dos abaixo assignados da quantia de 200$ rs., que houve por herança em parte da divida que o mesmo Sr. Manoel Gomes da Silva contrahio com a fallecida D. Anna Maria do O' Mello, proveniente de rendas da propriedade dos Maranguapes, como tudo consta dos respectivos autos de inventario, e que finalmente ficam arranjando os documentos comprobatorios desta divida, afim de que juntos aos autos que deve-se estar procedendo, mande o competente Sr. juiz sejam os abaixo assignados attendidos e verifiquem assim o pagamento da divida de que se trata. Recife 6 de março de 1858. --- Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.--- José de Mello Cesar Andrade.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O Illm Sr. presidente do conselho deliberativo convida novamente aos Srs. conselheiros a se reunirem em sessão extraordinaria na quarta-feira, 10 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo 6 de março de 1858.—Rodrigues Pereira, secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua das Cinco Pontas n. 154.

— Quem precisar de homem capaz, dando fiador a sua conducta, para cobrar dividas amigavelmente aqui na praça, dando-lhe uma porcentagem, dirija-se a rua Direita, loja de ferragens n. 57.

--- No sitio da sociedade da fabrica de fiação e tecidos de algodão, no Campo Verde, precisa-se de trabalhadores de enchada e machado.

--- Joaquim Fernandes de Souto, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

--- Elisabeth Hirth tem uma carta em casa de Rostron Rooker & C.

--- Elisabeth Hirth has a Letter at the office of Rostron Rooker & C.

--- Jeo W. Le Lievre, subdito inglez retira-se para Europa.

Companhia do fornecimento de carnes verdes.

Para evitar abusos que se podem dar na venda das carnes verdes, à população da cidade; declara que nos açougues pertencentes a mesma companhia a carne verde será vendida nos dias 7, 8, 9 e 10 de março aos preços seguintes:

1.ª qualidade 32 patacas por arroba.
2.ª dita 28 ditas por dita.
3.ª dita 26 ditas por dita.

Para as meninas e senhoras que são amadoras de canto, antes que chegue a nova companhia lyrica no theatro de Santa Isabel de Pernambuco.

No primeiro dia do proximo mez de abril, terão principio os estudos da lingua italiana para as meninas que já convencionaram com o respectivo mestre; o que se faz sciente para as mais que quizerem entrar. Fica estabelecido um cento de lições em um anno lectivo à duas por semana, seguindo-se ao depois os exames perante os quaes, deverá uma senhora, fallar, traduzir, e escreverja dita lingua com orthographia. O Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran da Matta e Albuquerque, e Sr. João Vignes, negociante e fabricante de pianos, darão as informações necessarias da pessoa que tem de communicar o ensino da dita lingua, e farão conhecer as condições mui vantajosas e convenientes do dito ensino.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobias completas, ou qualquer traste separado, muito barato: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

--- Na taberna da rua dos Copiares n. 12, precisa-se de um caixeiro, e na mesma precisa-se fallar com Sr. José Gonçalves Gaspar Junior, a negocio.

Joaquim Barbosa Lima avisa a quem interessar, que estão abertas todas as aulas de preparatorios em sua casa, e que recebe pensionistas por preços commodos: rua da Mangueira n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua de Santa Thereza n 36.

Cidade da Victoria.

— Pelo juizo municipal da cidade da Victoria se faz publico, que findos os dias da lei, tem de ser arrematada em praça publica, a escrava Paula, moça, e sua filha de 2 annos de idade; a primeira avaliada por 200$ rs. por estar doente (molestia curavel), e a segunda por 250$ rs., para pagamento de credores: e para conhecimento de todos se faz este aviso. Victoria 11 de fevereiro de 1858.

--- Quem apanhar um papagaio verdadeiro muito manso, com algumas pennas amarellas junto a cabeça, e falta de um dedo, o qual fugio no dia 6 do corrente do terceiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, e o quizer entregar na mesma casa, será generosamente recompensado.

EMPREZA DE OMNIBUS.

O respectivo proprietario roga aos Srs. que devem assignaturas etc., o favor de se porem em dia e realisar os seus pagamentos no escriptorio dos mesmos; assim como que os Srs. que deixarem de continuar, hajam de o participar com antecedencia sob pena de pagarem como avulsos todos os dias decorridos até que façam a devida participação.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, de idade de 16 a 18 annos, e não se olha a ordenado, sendo que faça a sua obrigação no balcão; na rua Imperial, junto a fabrica de sabão; e na mesma casa tem para vender-se uma preta de meia idade, por preço commodo, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE.

22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achará os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, affiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acham-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salca, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa ás 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcograohico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua de Hortas n. 10.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a pártida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarde, sendo alterada a tabella da maneira seguinte:

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa.
Cinco Pontas. . .	8 horas.
Afogados. . . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres. . . .	8 » e 30 »
Pontezinha. . .	8 » e 50 »
Ilha.	9 » e 10 »
Villa do Cabo. . .	9 » e 30 »
Partida.	Tarde.
Villa do Cabo. . .	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos,
Pontezinha. . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . .	6 » e 30 »

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praca da Independencia n. 4.

--- Precisa-se de um criado que seja fiel e deligente: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores amadores das boas uvas são convidados para verem novas qualidades, de differentes cores, gostos, e que são muito frutiferas, e fazerem escolha das qualidades que se agradarem. Este mez chega de França um muito grande e variado sortimento de flores novas, assim tambem algumas arvores e arbustos de fructo. Aromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul; o tempo he proprio.

Livraria Universal, rua do Collegio n. 20, esquina.

Guimarães & Oliveira fazem sciente aos senhores academicos e mais pessoas, que acabam de receber da Europa um bello sortimento de livros, tanto de direito como de litteratura e religião, que vendem por preços commodos a todas as pessoas que quizerem honrar o seu estabelecimento.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que entenda de cozinhar e engommar, que seja limpa e diligente, para uma familia estrangeira pequena: dirija-se ao escriptorio no primeiro andar da casa n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmãos

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

--- O cartorio da fazenda nacional mudou-se para a rua do Livramento n. 37.

--- Fugio do dia 8 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cor bem preta, marcado de bexigas, tem diversas costuras no peito: quem o pegar leve-o a rua da Concorda, na refinação, que se gratificará com generosidade.

--- Manoel José Pereira, subdito de S. M. F. vai a Lisboa.

--- C. A. van der Linden, vai para a Europa.

--- Quem botou um bahu' dentro de uma canoa na rampa ao pé da ponte nova, procure na rua do Encantamento n. 11, que dando os signaes certos lhe será entregue.

--- Deseja-se saber se existe nesta praça ou provincia Roberto de Araujo, natural de Santarêm (de Portugal): na rua da Cadeia do Recife n. 44.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Precisa-se de um homem para feitor, que entenda de plantações: a tratar com o provedor na rua do Trapiche.

Perdeu-se

um pequeno embrulho ou rolo de papeis desde o Manguinho até Beberibe: quem o achou póde entregar na botica do Sr Gameiro, na praça da Boa-Vista, que será gratificado.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na Boa-Vista, rua da Mangueira n. 11

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, na loja do sobrado n. 18.

--- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia ou homem solteiro, advertindo que não lava nem engomma, dirija-se a travessa de S. José, junto a igreja, do lado esquerdo, segunda casa, que achará com quem tratar.

-- Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, morador no engenho Bizouro, freguezia de S. Lourenço da Mata, faz saber, que no dia 1. de março corrente fugio um negro crioulo muito pachola, pequeno, bem preto, olhos pequenos e vermelhos, cabeça comprida, nariz chato, secco do corpo, pernas finas pés pequenos, seccos e bem feitos, beiços grossos, tem um talho na testa do lado direito alguma cousa fundo, que foi um couce de cavallo quando pequeno; levou um cavallo ruço rudado, pequeno, e tem uma baixa na sarmelha que foi gerimemun: quem o levar ao lugar supra sera bem recompensado.

AVISO

Os Srs. Ayres de Gouveia & C. ha muitos annos estabelecidos nas cidades de Londres e de Liverpool, encarregam-se da compra ou venda de todas as fazendas que lhes forem ordenadas ou consignadas, e tendo tido muita experiencia em todos os ramos de negocios, podem garantir aos seus freguezes todas as vantagens em qualquer negaciação. Os Srs. Ayres de Gouveia & C. rogam portanto a todas as pessoas que quizerem utilisar-se dos seus serviços se dirijam a

Ayres de Gouveia & C

42 South John et Liverpool. — e 8 Crutched Friars London.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto da cidade, e paga-se bem: para tratar na rua do Hospicio, a segunda casa de sobrado, passando a faculdade de direito.

--- Precisa-se de uma criada que se queira sugeitar a engommar para uma casa de pouca familia, paga-se com generosidade: para tratar na rua do Hospicio, segunda casa de sobrado, passando a faculdade de direito.

--- Desencaminhou-se da rua da Cadeia do Recife uma cachorrinha de raça ingleza (King-charles), cor de café, com o peito branco e os quatro pés calçados tambem de branco, levando no pescoço uma colleira de corrente de prata, com letras escriptas na chapa, que ja se não destinguem bem: quem a achar ou della tiver noticia, dirija-se ao hotel Francisco a fallar com o cantor A. Padovani, que será recompensado.

--- O Sr. professor de italiano fará favor se quizer apparecer no escriptorio dos omnibus, ou annuncie sua morada, pois se lhe deseja fallar a respeito.

--- C. J. Astley tendo de se retirar para a Europa, deixa na sua ausencia como procurador de sua casa commercial o Sr. Rodolpho Keu-Kenberg,

Leite puro.

Na porta da cocheira da rua da Cadeia de S. Antonio, haverá todos os dias as 7 horas da manhãa, excellente e puro leite a 240 reis a garrafa, como ja houve em o anno proximo passado; os freguezes podem mandar ver a mencionada hora, que serão bem servidos.

— C. J. Astley e sua senhora, retiram-se para a Europa.

--- Declara-se para que ninguem se chame depois a ignorancia, que as casas terreas ns. 20, e 51 sitas a primeira no becco do Sarapatel, e a segunda na rua do Fogo, que estão annunciadas para serem arrematadas por venda para pagamento da respectiva decima, não pertencem as pessoas a quem se dirige a execução, as quaes são meros usufructuarios, accrescendo a isto que sobre estas e outras casas se move questão em juizo onde ja se obteve sentença a favor, que ora pende de appellação.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 6 do corrente, arrematou em hasta publica a porta do consulado geral, 60 saccas com algodão apprehendidas pelo agente da Parahiba, as quaes foram vendidas hontem aos Srs. Lobo, Medeiros, Brito & C.. pelo mesmo preço da arrematação. Recife 9 de março de 1858.--- Manoel Izidoro de Oliveira Lobo,

--- Um rapaz brasileiro com pratica de loja de fazenda, offerece-se para caixeiro, ou para ajudar alguma escripturação, tanto na cidade como fora della, o qual dá fiador a sua conducta; quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

-- Para que chegue ao conhecimento de todos, o Illm. Sr. vice-director da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes desta cidade, manda fazer publico, que quinta-feira 11 do corrente haverá sessão da sociedade em assemblea geral. Secretaria da sociedade das Artes 9 de março de 1858 ---José Hyginio dos Santos, 1.º secretario.

--- Deseja-se fallar ao Sr. Sabino Vaz Raphael a negocio que lhe diz respeito: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Um legado.

Precisa-se saber se existe nesta provincia Anna de Souza Raposo, filha legitima de Manoel de Souza Raposo e de Maria Senhorinha. Esta senhora tem um legado deixado por seu padrinho o fallecido Pedro Teixeira Cavalcanti. A legataria ou pessoa competentemente habilitada, pode dirigir-se a rua do Collegio n. 5.

— Na rua Nova por cima da loja do Sr. Germano relojoeiro, terceiro andar, tem azas muito boas para se alugar e vestir-se figuras para procissão: tudo por preço commodo.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade ou seus arrabaldes Manoel Teixeira Azevedo: na rua da Madre de Deos n. 32.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, ha duas cartas vindas do Maranhão para serem entregues aos Srs Joaquim Antonio da Silveira e Manoel da Silva Sampaio.

--- Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia ou de homem solteiro; quem a pretender, dirija-se a rua Imperial n. 15, para tratar.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para cozinhar em uma casa de familia: quem lhe convier, procure a Carvalho Couto, no trapiche do algodão, ou na praça da Boa-Vista, no collegio de Santa Thereza.

--- Pede-se ao Sr. C. R. P., que por bondade queira restituir um palitot preto, um chapéo de sol e uma rede que ha muito tempo pedio emprestado, e até agora, apezar dos frequentes recados, não tem querido restituir, e não o fazendo terá o dissabor de ver seu nome por extenso.

Attenção

Carlos Walter, relojoeiro estabelecido no aterro da Boa-Vista n 16, avisa ao respeitavel publico e em geral aos seus freguezes, que no seu estabelecimento de relojoeiro apromptа se todo e qualquer concerto com promptidão e dia fixo, por preço mui commodo, e garantem-se ditos concertos, como ja he sabido do publico que ha honrado o dito estabelecimento. Aproveitando a occasião previne as pessoas que ha mais de seis mezes tem relogios em sua mão para concertar, que no prazo de 30 dias os venham impreterivelmente tirar, para tirar duvida de seu futuro.

Arthur Napoleaõ

declara ao respeitavel publico, que, tendo-lhe sido denegado o consenso para a elevação dos preços da casa, deixam de ter lugar os dous concertos que pretendia dar; e aproveita o ensejo para lhe agradecer a boa disposição com que desejava acolhe lo.

— O abaixo assignado declara aos senhores negociantes que o Sr. Manoel Maximiano Guedes, não esta' mais encarregado da gerencia das alvarengas e mais embarcações miudas do estabelecimento do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, cuja gerencia passou ao Sr. Amancio Clemente dos Santos e ao Sr. Marcos José da Silva, sendo que a este compete a direcção do serviço das alvarengas e mais embarcações; e aquelle toda a mais gerencia inclusive os recebimentos; podendo os senhores negociantes entenderem-se com qualquer dos ditos dous senhores declarados, e continuarão a ser servidos com a mesma promptidão e zelo como tem sido: a casa do estabelecimento continua a ser a mesma, na rua do Apollo n. 2 B.—José Narciso Camello.

Compras.

— Compram se moedas de ouro e prata com cambio: na rua do Queimado n. 46.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se uma taberna com poucos fundos nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: quem a tiver annuncie por este Diario.

--- Compra-se para uma encommenda, uma escrava moça e sadia, perfeita cozinheira e engommadeira, e com capacidade para tomar sobre si o arranjo de uma casa de familia; na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Compra-se para uma encommenda, 2 bandejas de prata de lei em perfeito estado, de configuração oval, e circuladas de renda, as quaes admittam 12 chavenas. na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13

--- Compra-se um carro de 4 rodas, como os da alfandega, para boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas

ATTENÇÃO.

Vende-se ou arrenda-se o bem acreditado hotel de Jaboatão, sito em terras do engenho Velho, junto a Barreira, tendo todos os utencilios em muito bom estado, assim como o predio do mesmo estabelecimento, por ser ha pouco tempo edificado, o qual tem commodos sufficientes para hospedagem, por cuja venda recebe-se metade á vista e metade em lettras, e o arrendamento pelo que se convencionar: a pessoa que pretender fazer este negocio, dirija-se ao mesmo hotel

--- Vendem-se velas de cera de carnauba sem a menor composição ainda mesmo de tinta, cuja boa qualidade à vista conhecerá, para o que se da amostra, tanto em caixas como arrobas e libras: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 16.

-- Vendem-se barato 14 toneis de muito boa madeira, quasi todas em bom estado, proprios para depositos de qualquer espirito; para ver, no Forte do Matto, armazem de João Luiz de Almeida Ferreira Ribeiro, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

--- No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vende-se algodão da Bahia, fio de algodão, camas de ferro, charutos da Bahia.

--- Relogios de ouro patente; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Gomma e milho,

por menos que em outra parte: na rua do Queimado, loja n. 27.

Cobertas de chita a 2$500.

São chegadas as lindas e grandes cobertas de chita de um só panno, pelo diminuto preço de 2$500, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço que agradará aos compradores: na rua do Crespo n. 13.

Chapeos de sol.

Superiores chapeos de sol de seda de diversas cores, cabo de canna, armação de baleia, pelo barato preço de 7$, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se um cabriolet com arreios tudo em muito bom estado: na cocheira do pateo do Paraizo n. 10.

Rua do Crespo N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se cassas de cores, lindos padrões a 320 e 360 o covado, organdys cloridas a 700 rs. o covado, chitas francezas com variados padrões a 260 300, 320 e 360. mussulinas cloridas superiores a 400 rs., córtes de vestidos de seda preta bordados a velludo a 230$ e 180$, ditos bordados a seda a 65$ 70$, 80$ e 100$, lãa escoceza de lindos padrões a 560 o covado, velludo côr de café, côr de cinza, preto, encarnado e verde, mantas pretas de blond bordadas a velludo e a seda, manguitos ricos, gollinhas, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

Rua do Crespo N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se sapatos de borracha para homem, senhora e crianças. casemira preta para 1$710, 2$200 e 2$500 o covado, panno preto para 3$200, 3$500 e 4$ o covado, ricas vestas de filó preto guarnecidas de fitas de velludo o mais moderno que tem apparecido.

--- Vendem-se 5 escravos moços, sendo um serrador, um carapina, um sapateiro, um bom copeiro, um para todo serviço: na rua direita n. 121, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

--- Vende-se uma mulata de idade 23 annos, bonita figura, engomma, cozinha e cose chão: na rua larga do Rosario n. 48.

--- Vendem-se ricos espelhos com guarnição dourada, para todos os tamanhos, molduras douradas proprias para retratos, e outros quados, e ditas para guarnecer salas, ricas resfriadeiras, compoteiras para fructas, relevos de diversos gostos e paisagem, um relogio para a noite, e outras muitas quinquilharias, um rico altar com as competentes imagens, proprio para se dizer missa, a obra mais bella e mais perfeita que tem vindo da Europa, muitas imagens em peanhas de diversas qualidades, que só com a vista se pódem melhor explicar. Ha tambem rotim e palha apparelhada mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva.

Beberibe.

Vende-se um sitio de 300 palmos de frente e 900 de fundo, pouco mais ou menos, com casa de taipa, arvoredos de fructo, e não longe do banho; os ares salutares de Beberibe, a facilidade da conducção, o banho, a liberdade do lugar, tudo o torna uma acquisição interessante os amadores do bello e do util, dirijam-se ao mesmo sitio, estrada do Lava-tripas, ao seu proprietario Antonio José Simões.

— Vendem-se pedras em bruto feitas em vergas e hombreiras, tudo de boa qualidade: na rua Direita n. 82, obra.

-- Vende-se um relogio patente inglez de ouro: na rua Augusta, casa defronte da de n. 56

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com cavallo e todos os mais preparos, com pouco uso, e por preço commodo: no pateo do Carmo n. 17, ou na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se o engenho denominado Pagão, sito na freguezia de Santo Antão, tres legoas distante da cidade da Victoria, o qual engenho mòe com agua e tem capacidade para se levantar outro para moer com animaes, está preparado para safrejar, e as terras são de excellente producção, sendo seu assucar bem conhecido nesta praça pela sua boa qualidade; os pretendentes poderão dirigir-se no mesmo engenho, ou nesta praça a João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha.

--- Vende-se ou arrenda-se o engenho denominado Brejo de S. José, sito na freguezia de Santo Antão, 4 legoas ao sul da cidade da Victoria, o qual engenho mòe com agua, e está montado de todo o necessario para safrejar, tendo grande cercado em valla, muita mata, immensos partidos, grande e boa casa de vivenda de tijolo, senzala, cavallariça, boa horta de café e algum pomar, boa casa para bagaço, excellente estufa, assentamento para retame, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tratar, que he o legitimo dono.

--- Vende-se um cachorro de fila: em Santo Amaro, ao pé da fabrica de ferro, taberna da esquina, a tratar na mesma.

--- Vende-se uma casa de pedra e cal, com 4 quartos, sala adiante e atraz, quintal grande e chãos proprios, em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, e a tratar na rua Bella n. 29.

Cebola a 400 rs. o cento.

Vende-se no armazem de Alves & Lima, cebola solta, na rua do Amorim n. 45.

Batatas a 1$000 a arroba.

Vendem-se no armazem de Alves & Lima, na rua do Amorim n. 45.

--- Vendem-se os sobrados de dous andares com sotão na rua de Santa Rita n. 29, da Penha n. 29, e as casas terreas na rua de Aguas-verdes n. 8, e de Santo Amaro n. 40, onde tem tenda de torneiro, e um sitio em Cruz de Almas: a tratar na rua de Hortas n. 142, junto a igreja dos Martyrios, ou na rua do Vigario n. 26.

Cola de superior qualidade.

Vende-se em saccos de 10 arrobas; na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, alem dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Venezianna preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Paltós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Paltós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgorão de seda branco com ramagem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $310
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» 7$50
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frontelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se tarlatana de listras e quadros, com uma vara de largura, a 440 rs. o covado, lãa e seda de quadros a 560, sedas de quadros miudos e largos a 800 rs., barege de quadros a 280, lenços de seda a 800 rs., ditos de cassa pequenos a 100 rs., grosdenaples preto encorpado, fazenda muito superior a 2$200, chitas escuras padrões modernos a 320; de todas estas fazendas dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, patente inglez, muito leve, para um cavallo, com 2 assentos e cadeira para criado, com os competentes arreios; tambem se vende um bom e gordo cavallo para o mesmo, muito manso e bom trotador: na rua da Cruz do Recife n. 13.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e meninas, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vende-se:
Toalhas de panno de linho para mesa.
Cochins.
Tramoia de differentes larguras.
Pentes de chifre.
Linhas de novelos.

--- Chegou á taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36, nova remessa de tainhas das Alagoas em calda muito frescaes, que se vendem tanto a retalho como em porção, por preço commodo.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10.

Vendem-se mantas pretas de filó de seda e de blond, colletes pretos de velludo e de casemira bordados.

CHOCOLATE

Vende-se chocolate de superior qualidade a 500 reis a libra: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 24.

--- Vendem-se tres rezes gordos para talho: a tratar e ver na estrada do Cachangá, sitio do Justiniano.

Capas de borracha a 5,000.

Vendem-se capas de borracha com pequeno defeito pelo barato preço acima mencionado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Milho e feijão preto.

Vendem-se saccos com alqueire de milho e feijão preto muito novo, e erva matte em libras, por barato preço: na taberna grande da Soledade.

--- Na loja de alfaiate da rua Nova n. 52, ha fazendas muito boas e apropriadas, tanto para casacas como calças, colletes e palitós, e para que chegue ao conhecimento de todos, declara-se o preço com fazenda e feitio, ejuntamente as qualidades das fazendas.

Casaca toda forrada de seda 40$ a	46$000
Palitó de panno forrado de dita 38$ a	44$000
Dito mesciado 30$ a	34$000
Dito claro 28$ a	32$000
Dito de panno fino 20$ a	25$000
Dito de alpaca preta 8$ a	16$000
Calças de casemira preta 10$ a	18$000
Ditas de côr 10$ a	15$000
Ditas de brim branco	7$000
Ditas de côr 5$ a	6$000
Collete de velludo de côr 10$ a	12$000
Dito de setim macão	8$000
Dito de fustão branco	5$000
Dito de côr	4$000

ATTENÇÃO.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro a vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chã hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

Robe Aquills.

Vendem-se vestidos de seda pretos Aquills, assim como de babados aveludados o mais moderno gosto por preço razoavel: na rua do Queimado n 10, loja de Leite, Arthur & C.

- Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Manteletes a Pompadour.

Vendem-se estes ricos manteletes com bicos de blond enfeitados com fitas, assim como vestidos de phantasia, de crepes com babados matisados, ricos chapeos para senhora: na loja de Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 23 a 24 annos de idade, cozinha, lava, engomma bem, faz doce e toda qualidade de bolo: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Vendem-se 5 escravos moços, sendo um delles optimo serrador, outro bom carapina e sapateiro, dous bons copeiros, e um escravo para todo o serviço; na rua Augusta n. 3.

Vende-se potassa da Russia e do Rio de Janeiro, cal nova de Lisboa, e panno de algodão da Bahia: na rua do Trapiche armazem ns. 9 e 11.

--- No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVARIA

(A DINHEIRO)

Na rua do Crespo, foi daa esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$600, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500
Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.
Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$800, e 6$000.
Ditas de algodão liso para sacco com 26 varas a 3$500 e 4$500.
Ditas de dito trançado, azul, com 48 e 50 covados a 5$800, e 6$000.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

--- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha á venda cera em grume e em velas de diversos tamanhos.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

--- Vendem-se saccos com farinha superior; na rua das Cruzes n. 40.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompenhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Taboado de cedro.

Vendem-se 30 duzias de taboas de cedro, de diversos tamanhos; para examina-las, dirijam-se ao Forte do Matto, armazem da Companhia Pernambucana, e para ajuste, a rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

AO CANTO QUE ESTA TORRANDO

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender lindos relogios de ouro, de patente inglez, por baratissimo preço, dito chronometro, que á vista da qualidade faz admirar, dito de prata, patente suisso, pelo diminuto preço de 35$; a elles, que estão acabando-se; na antiga loja do Pontes, onde não enjeita-se dinheiro.

--- Vende-se um preto crioulo, com 30 annos de idade, boa figura, e sem achaques, da-se barato: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em ousem tra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

--- Vende-se um sitio muito grande, com bastantes arvoredos de fructo de diversas qualidades, com tres boas baixas de capim, e com outras por plantar, com boa casa de vivenda, com terraço coberto, ladrilhado de marmore, com cocheira, estribaria, quarto para feitor, e dito para escravos, com um excellente jardim, cacimba, tanque, 2 portões, tudo de pedra e cal, em uma das melhores estradas, e muito perto da cidade: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 6, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se saccos com milho novo a 6$500: na rua da Cadeia do Recife n 3.

N. 32 RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.

DEPOSITO DE CHARUTOS.

Bazar Pernambucano.

Ha para vender cigarros de palha a 500 rs. o maço de 50, e de papel de seda a 320 o maço de 40, chegados no ultimo vapor do Rio de Janeiro; como tambem tem para vender um grande sortimento de charutos das marcas mais acreditadas, e fumo em folha o melhor que póde haver no mercado, vendendo-se por preços muito em conta.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Na rua do Trapiche n. 54 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Em porções e aretalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades a preço commodo:
Feijão macassa.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Roupa feita moda de Paris.

Vendem-se paltós, sobrecasacos de panno e de casemira de cores mesclado, camisas de fustão de cores, ditas de murim pintados, peitos a ingleza, por muito barato preço, ditas brancas de peito de linho de 70$ a duzia até 45$.

Fórmas chapiadas e não chapiadas para sapateiro.

Vendem-se na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, por preço commodo.

Charutos

varetas e nacionaes, do afamado fabricante Thomé Pinto, em caixinhas de 50 a 2$300 cada caixinha: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

--- Vende-se a taberna da rua Direita n. 27, com poucos fundos: a tratar na mesma, que se fará todo negocio com o comprador.

— Vende-se uma escrava de nação Costa, moça, bastante robusta, propria para o serviço de campo ou outro qualquer: na rua Nova n. 15, segundo andar, a qualquer hora do dia, a tratar.

— Vendem-se saccos com arroz de casca, grandes e novos, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um cabra pedreiro, uma negra de habilidades, parida de pouco tempo, e uma de meia idade: na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

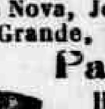
--- Vende-se um sellim inglez com muito pouco uso: na rua do Cabugá n. 9, loja.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para o inverno



He chegado a praça da Independencia fabrica de chapeos n 36 e 38 um sortimento de chapeos de couro da Russia para o barato preço de 2$, 2$500 e 3$, chapeus envernisados de copa baixa, pelo diminuto preço de 3$ e 2$500.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

--- Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambrais com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macio a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro a vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1/2, 1 e 3/4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel a ponto de causar admiração.

Farelo de Lisboa

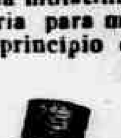
em saccos grandes de estopa, Travasso Junior & C, no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, por preço commodo.

— Vende-se um bonito cavallo de Buenos-Ayres, o qual se torna mais recommendavel pelo economico tratamento, que não bebe garapa e só agua, capim ou palha secca: na cocheira do Moura, praça do Capim.

— No armazem do Annes defronte da porta da alfandega ha para vender superior feijão preto em saccos grandes a preço de 7$500.

--- Vende-se uma optima escrava, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa, com idade de 18 annos: na rua das Cinco Pontas n. 154.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, propria para mucama por ser recolhida, e com principio de costura; na rua Bella n. 24.



Christiani & Irmão com loja e fabrica de chapeos na rua Nova n. 44, receberam pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de chapeos e bonetes tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, os quaes vendem-se por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte, como sejam:

Chapeos de castor branco com pello e sem pello para homem.
Ditos de ditos pretos com dito e sem dito para dito.
Ditos de massa franceza o melhor que ha no mercado para dito.
Ditos de feltro superfinos pretos e de cores para dito.
Ditos de palha escuros modernos para dito.
Ditos de couro pretos e de cores para dito.
Ditos de lontra pretos superfinos para dito.
Ditos de castor pretos e de cores copa baixa para dito.
Ditos de mola superfinos para dito.
Ditos de seda para senhora.
Ditos de palha escura e clara beira grande.
Ditos amazonas para montaria e passeio.
Ditos de palha escura e amarella inferior dara meninas.
Ditos de feltro alvo para baptisados de ditos.
Bonetes de seda e couro para homens e meninos.
Ditos de velludo e palha para meninos.
Barretes de palha e seda para meninos o melhor que ha no mercado.

Escravos fugidos.

--- Fugio do engenho Terra-preta no dia 8 de janeiro o escravo João, conhecido por João perna, crioulo, bem preto, alto, secco, bem feito de pernas e pés, sem barba, nariz um pouco grande, dentes limados, falta de um na frente, muito pachola, dansador, e gosta de andar asseiado, nunca apanhou, tem uma marca de ferida nas costas. Este escravo terá 22 a 24 annos, foi da Exma. Sra. D. Maria de Jacaré, e vendido pelo Sr. Mathias, negociante em Goianna, e hoje pertence ao abaixo assignado que da 100$ a quem o trouxer a seu engenho.--Alexandre Correia de Castro.

--- Continua estar acoutado o escravo cabra, de nome José, fugido no dia 4 de julho proximo passado, com os signaes seguintes: natural do sertão da Serra Branca, idade de 20 a 22 annos, com barba cabello carapinhô, bocca grande quando ri-se, dentes limados, bem feito de pernas, pés com bichos, altura media, um pouco grosso, tem uma marca de uma fistula de um lado da cara de um dente, levou alem disso um cavallo preto carregador e capado; deste escravo foram tirados os ferros que o prendia pelo ferreiro Athanasio, morador no Carissé de Goianna, e logo se dirá quem mandou tirar e deu 15 rs de paga, posto que este fidalgo não lhe faz a face vermelha, nem seu nome ir ao Diario, e nem praticar desses factos, e sahir isso em folha publica, todavia o abaixo assignado dá 100$ a quem levar a seu engenho Terra-preta.---Alexandre Correia de Castro.

50$000 de gratificação.

Continu'a a estar fugido o preto Antonio, de nação, conhecido por Antonio Campello; foi escravo do finado Francisco José da Costa Campello, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 40 annos, sem barba, pés malfeitos, pernas um tanto arqueadas, falla bem e diz que o fallecido senhor o deixára forro para assim illudir as autoridades policiaes e capitães de campo: roga-se, portanto, as mesmas autoridades a sua apprehensão e levem-o ao Recife a Francisco Botelho de Andrade, ou a rua Imperial n 167.

--- No dia 14 de fevereiro deste anno fugio o negro João, Angola, levando roupa toda azul, e mais uma trouxa com mais roupa, duas fouces, uma de mão outra de roça, tal vez tenha em sua companhia uma negra de nome Rita, tem 38 annos, altura regular, cabellos raros, testa grande, olhos brancos, nariz regular, bocca pequena, dentes perfeitos, barrigudo braços, pernas e pés pequenos e seccos, he muito besta: quem o pegar leve-o em Iguarassu', rua dos Ferreiros, que será bem pago por Francisco Cockeles Teixeira de Araujo e Silva.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Ecito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.